Google

Digitized by Google

Digitized by Google

COLLECÇAÕ

DE

PROZAS, E VERSOS.

Digitized by Google

Digitized by Google

COLLECÇAÕ

DE

PROZAS, E VERSOS.

Digitized by Google

Digitized by Google

Joao Jose Pinto de Vasconcellos

COLLECÇAÕ

DE

PROZAS, E VERSOS

OFFERECIDA

AO ILL.MO E EX.MO SENHOR

MARQUEZ DO POMBAL.

&c. &c. &c.

POR SEU AUTOR

JOAÕ JOZE' DE VASCONCELLOS;

Natural de Lamego, Secretario que foi de Eſtado do Reino de Angóla.

LISBOA

NA OFFIC. DE ANTONIO GOMES.

ANNO DE 1793.

Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

PQ9261
P567C6

MF 79

ILL.^MO E EX.^MO SENHOR MARQUEZ.

Gratidaõ, e a Fidelidade ſaõ ſem duvida humas virtudes, que ſingular, e expecificamente caracterizaõ o Homem de Bem; e ellas por ſi meſmas tem actividade, e força para encobrir, e em certo modo eſcurecer, quaesquer outros defeitos que nelle haja.

Ex-aqui huma Filoſofia adoptada, e recebida por todas as Nações polidas, e illuſtradas.

Fun-

Digitized by Google

Fundado pois neſte principio, he que eu me abalanço, e determino a fazer a V. EXCELLENCIA offerecimento deſtas minhas compoziçõẽs, concebidas em meio de diuturnos cuidados; ainda meſmo ſabendo, a ſumma ojeriza, e repugnancia de V. EXCELLENCIA, em preſtar o ſeu conſentimento para ſe lhe fazerem Dedicatorias; pois que a ſua apurada liçaõ lhe tem feito conhecer, que eſte genero de obſequio, he equivoco, de modo ordinario, com a lizonja.

Porêm eu eſtou certamente livre de ſer cenſurado neſte ponto, ainda por aquellas luci-

Digitized by Google

luciferinas linguas, que naõ perdoaõ nem á modeſtia, nem á ingenuidade das acçõeſ.

Toda eſta Corte, e quaſi todo o Reino ſabe a muita obrigaçaõ em que eu eſtou á Caza de V. EXCELLENCIA.

Ao Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor Marquez do Pombal devi o ſer Deſpachado para Secretario do Governo de Angóla, ſem que para iſto concorreſſe algum empenho, nem ainda eu lhe fallaſſe huma unica vêz; e ſó por huma ſimples Petiçaõ em que lhe pintava com energicas côres o meu triſte eſtado, e da minha benemerita Fa-

Digitized by Google

Familia; cuja Petiçaõ lhe foi aprezentada pelo Conſelheiro Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, e no meſmo dia deferida.

A V. EXCELLENCIA devo, ha mais de treze annos, muita parte da ſubſiſtencia da minha triſte Familia, pelos continuos, e opportunos ſoccorros com que a Bemfazeja, e Liberal mão de V. EXCELLENCIA me favorece.

Ora eſtas razões por ſi ſómente pedem ha muito tempo, que eu dê huma pública demonſtraçaõ do meu honrado agradecimento; e eſte he o mais decente, e até o mais legi-

Digitized by Google

legitimo modo, de deixar perpetuada na Hiſtoria do noſſo Paiz, naõ ſó a grandeza d' Alma de V. EXCELLENCIA; mas tambem a minha fiel Gratidaõ.

Nem V. EXCELLENCIA póde refuzar eſta minha offerta, ſem huma eſpecie de injuſtiça, viſto ter feito eſta meſma graça a outros ſugeitos, nos quaes naõ ha certamente os poderozos motivos que deixo acima relatados.

Digne-ſe pois V. EXCELLENCIA condeſcender com a minha honeſta, e juſta rogativa; e ſerá eſta acçaõ mais hum publico teſtemu-

Digitized by Google

temunho de ſua apurada Filoſofia, e nativa Bondade; e ao meſmo tempo dará a conhecer ao Mundo todo, quanta ſeja a bem entendida compaixaõ, e eſtima, que merecem a V. EXCELLENCIA as coizas de hum homem taõ deſgraçado como eu ſou.

Deos guarde a V. EXCELLENCIA muitos annos. Lisboa 15 de Dezembro de 1792.

De V. EXCELLENCIA

Ingenuo, e fiel Criado

Joaõ Jozé de Vaſconcellos.

Digitized by Google

(*) O FANATISMO,

OU

HYPOCRITA DESMASCARADO.

PRIMEIRA PARTE.

Qui habet aures, audiendi audiat.

S. Matth. Cap. 9.

(*) *A palavra Fanatiſmo naõ deve aqui tomar-ſe na ſua rigoroza ſignificaçaõ; mas ſim na vulgar accepçaõ.*

Digitized by Google

Digitized by Google

QUINTILHAS.

I.

AGORA que eſtamos ſós,
Muza minha triſte, e rouca,
Alcemos aos Ceos a voz,
Embora te chame louca
Bando de Zoilos atróz.

II.

Com ſemblante ſocegado,
Coraçaõ limpo, e ſincero
Contra o Vicio deſcarado
Vibra o Açoite ſevero
Dos máos ſómente odiado.

III.

Fallando pura verdade
Da Juſtiça ſegue o trilho;
Impunemente naõ hade
Paſſar livre o Pai, ou o Filho
Pela eſtrada da maldade.

Em

Digitized by Google

IV.

Em que metter mão naõ falta,
Saõ muitos os criminozos:
Deixa o faceto Paralta,
E os Caſquilhos amorozos,
Que chamaõ gente de Malta.

V.

Nem te importe o Fanfarraõ,
Deixa ás Damas ſer vaidozas:
Falla da Superſtiçaõ,
E das maximas p'rigozas
Filhas ſó da educaçaõ.

VI.

Sem ſahir meſmo da Corte
Terás muito que notar:
Naõ temas, ó Muza, expôr-te;
Tu tens razaõ de clamar,
Seja a Verdade o teu norte.

VII.

A manhoza Hypocrizia
Aſſumpto vaſto hade dar-te,
De Tartufos chuſma impia
Vóga hoje em toda a parte,
Quaſi he móda eſta mania.

Digitized by Google

VIII.

A Plébe que ama o brilhante,
E naõ deſtingue de côres
Segue a Turba delirante,
Deixando dos ſeus maiores
Doutrina ſã, e conſtante.

IX.

Mas o Sabio que he ſizudo
Taes vicios vendo campar,
Com ſeus coſtumes, e eſtudo
Naõ os podendo vedar
Paſma com dor, fica mudo.

X.

(*) Contemplando a Natureza;
(*) E em ſi meſmo contemplando
(*) Conhece a ſua baixeza,
(*) E ao Ser Supremo adorando
(*) Paſma de ſua Grandeza.

Por

(*) *Eſta Quintilha he para convencer a alguns que diſſeraõ, ſer á Fornomia huma Sciencia inutil.*

Digitized by Google

XI.

Por ver ir o Mundo errado
Se agonia, e ſe conſterna;
Dezeja ver ferrolhado
Em maſmorra ſempiterna
O Fanatiſmo malvado.

XII.

Deſte Vicio monſtruozo
Os mais vicios naſcem todos;
O Hypocrita orgulhozo,
He por principios, e modos,
Ingrato, vil, e aleivozo.

XIII.

Com atrevida ignorancia
Elle ataca a ſã Virtude,
Com deſcarada arrogancia
Quer que a Plebe tenha, e eſtude
Os prejuizos da infancia.

XIV.

Nem póde ver com bom roſto
Que o Filoſofo profundo
A's vís maximas oppoſto;
Pertenda emendar o Mundo
Com criterio, e com bom goſto.

Digitized by Google

Se

XV.

Se o Filoſofo ſe inflamma
Por deſterrar craſſos erros
Que o Hypocrita derrama;
Nas Praças com altos berros
Por Libertino o acclama.

XVI.

Se lhe grita contra a uzura,
E nas mãos com a Lei lhe falla;
E que de Chriſto a Fé pura
Naõ he filha da Cabálla,
Da Soberba, ou da Impoſtura:

XVII.

Se lhe diz, que a Humanidade,
A meſma Lei, e a Razaõ
Dos Homens prova a *Igualdade*; (*)
E que ſó dá diſtincçaõ
O Mercimento, e a Verdade:

(*) *O A. falla neſte lugar da Igualdade Fyzica, e Moral do Homem, e neſte ſentido he que deve entender-ſe.*

XVIII.

Se lhe diz emfim, que leia
Dos bons Padres os Eſcriptos,
Onde apurando a idéa
Conheça os erros proſcriptos
Dos Concilios na Aſſembléa.

XIX.

O Hypocrita bramando
Por ouvir taes entreviſtas,
Chama em ſeu ſoccorro hum Bando
De damnados Probabliſtas
Do Spinoſiſmo nefando.

XX.

Contra o que a Igreja enſina
Com verdade, e com pureza
Quer com falſa, impia Doutrina
Com Queſtões de Subtileza
Fazer nos Credulos mina.

XXI.

Mas em vaõ trabalha ouſado
Por ſuſtentar ſeu Partido:
Deſde Athenas apupado
Foi de entre os Sabios banido
O Fanatiſmo damnado.

Digitized by Google

Sis.

XXII.

Sigamos, Muza, outra Eſtrada,
E aos Theologos deixemos
A Materia aqui tocada:
Outros Vicios ataquemos
Com maõ ſevera, e pezada.

XXIII.

Contra teus meſmos defeitos
Se ainda os tens, te conjura:
De tua emenda os effeitos
Sejaõ a rija cenſura
De mil damnados ſujeitos.

XXIV.

Tu já outr' ora diſſeſte
Em Verſos com dor traçados
Traveſſuras que fizeſte,
E dos teus erros paſſados
Geral compaixaõ merceſte.

XXV.

Da tua neceſſidade
Inteirados todos ſaõ;
E dizem, que he impiedade
Que por faltar protecçaõ
Sejas alvo da Cidade.

Digitized by Google

XXVI.

Ninguem ha que poſſa crer
Que tendo taes, quaes talentos
Hajas á mingoa morrer,
Quando Velhacos aos centos
Vemos contentes viver.

XXVII.

Naquelle, ó Muza, repara
Como ufano ſe paſſeia;
Trazendo a marca na cara
De que o jantar, e a cêa
Da Filha a honra cuſtara!

XXVIII.

A pós eſte hum ſe conhece
Todo esbelto, e topetudo
Que nos jógos amanhece,
E depois de perder tudo
Com faca á noite apparece!

XXIX.

Outro vem ſerio, e fizudo
Que o ſer Sabio em tudo affecta
De Gazetas tendo eſtudo,
E ſendo hum fino Pateta
Por ſer Tôlo alcança tudo.

Eſ-

Digitized by Google

XXX.

Eſſe que vez admirado
Só comſigo converſando;
He hum Caturra quadrado;
Que mil ſopapos levando
Alcançou ſer empregado.

XXXI.

Aquelle que traz pendentes
Dois Relogios d'algibeira,
He hum deſtes Pertendentes,
Que á força de pura aſneira
Vem a ſer honra aos parentes.

XXXII.

Eſſes dois lépidos Moços
Que noite, e dia andaõ juntos,
Saõ Gatunos, finos groſſos
Que tendo deſpido a muitos
Eſcapaõ de Angóla os óſſos.

XXXIII.

Lá vem a medido paſſo
Doutor que tudo reprova:
E ſendo hum fino madraço
Diz, que a meio Mundo encova
Com ſeus ſophiſmas de maço.

Ve-

Digitized by Google

XXXIV.

Verás vir outros ao largo
Affectando de ſetenta,
Que alcançaraõ cruz, e cargo
Conforme o *Pacta Conventa*
De Berlique, Ansblok, e Argo.

XXXV.

Por modeſtia decoroza
De muitos outros naõ fallo;
He huma chuſma paſmoza,
Que tendo vicios que eu calo
Tem ſege, e meza abondoza

XXXVI.

Tem por toda a parte entrada
Patifes, Tôlos eſtrêmes,
E tu, Muza, apoquentada
Afflicta choras, e gemes
Tua ſorte deſgraçada.

XXXVII.

Todos eſtes meus Senhores
Chefes de vicios paſmozos;
Sem mais trabalho, ou ſuores
Alcançaõ cargos honrozos
A' cuſta dos Protectores.

Só

Digitized by Google

XXXVIII.

Só tu, Muza, em vaõ te canças
Por vencer teu triſte eſtado;
Se em teu merito deſcanças
Nunca o verás deſpachado
Se Protector naõ alcanças.

XXXIX.

Mudar ſyſtema he precizo
Se quizeres ter hum pão:
He de prudente juizo
O mudar de opiniaõ
Que aſſim faz quem tem bom ſizo.

XL.

Naõ ſejas, naõ, muito embora
Vicioza, ou liſongeira;
Deixa a huma alma enganadora,
Uzar modos, e maneira
De politica traidora.

XLI.

Darás, Muza, ſó louvor
A quem delle digno ſeja:
Hum coraçaõ ſuperior
Vãos obſequios naõ dezeja
Pois eſtima o que he melhor.

Buſ-

Digitized by Google

XLII.

Buſca, Muza, hum Homem Juſto
Protector da Humanidade,
Que moſtre ao Principe Auguſto
Sobre o Painel da Verdade
A côr do teu Fado injuſto.

XLIII.

Que lhe diga com lizura
Das triſtes Filhas o eſtado:
E que pelas mãos da amargura
Comem o paõ amaſſado
Com ſeu pranto de miſtura.

XLIV.

Que lhe moſtre as vans fadigas
Ha tantos annos baldadas;
E que decépe as intrigas
Contra ti talvez forjadas
Por traidoras mãos amigas.

XLV.

Que faça ſubir ao Throno
De teus males a violencia;
Pois he de hum Principe abono
Fazer que durma a Innocencia
Emquieto, e brando ſomno.

Que

Digitized by Google

XLVI.

Que eſmague o féro aſcendente
Que em ti a Deſgraça toma;
Pois quem pede hum paõ que coma
Naõ pede hum grande prezente,
Nem buſca ſer Papa em Roma.

FIM.

Digitized by Google

Digitized by Google

O FANATISMO,

OU

HYPOCRITA DESMASCARADO.

SEGUNDA PARTE.

Qui poteſt capere, capiat.

S. Matth. Cap. 11.

Digitized by Google

Digitized by Google

QUINTILHAS.

I.

MUza triſte, e apoquentada,
Levanta a voz outra vêz;
Ouça a gente deſcarada
Verdades, bem que lhe pêz
Ser com verdades cançada

II.

Outra vêz no Açoite péga
Que o Mundo eſtremece, e aſſuſta:
Naõ te mova paixaõ cega,
Teus golpes com razaõ juſta
Sobre o Vicio deſcarrega.

III.

Se naõ tens grande ſaber,
Nem mais profundos eſtudos
Para os Vicios combater,
Baſtaõ ſujeitos ſizudos
Com bom ſenſo, e proceder.

Em-

Digitized by Google

IV.

Embora de mil Pedantes
Diga a vil raça importuna,
Naõ tens genio qual Cervantes
Para vencer com fortuna
Do Seculo os Erros Gigantes.

V.

Alguem dirá que te importa
Que vá torto o Mundo errado;
Ou que a Ruſſia, e mais a Porta
Tenhaõ guerra declarado
Com razaõ direita, ou torta.

VI.

Muitos diraõ que he mania
Alheios Vicios notar,
Se a manhoza Hypocrizia
Naõ ſe póde hoje atalhar
Nas fontes onde ſe cria.

VII.

Outros diraõ que naõ metas
A Foice em Seára alheia;
E ſe Filoſofo affectas
Que deixes á ſabia Aſtreia
Dictar as Leis que ſaõ rectas.

Digitized by Google

Po-

VIII.

Porêm, Muza, naõ te cales,
Zomba, e ri deſtes dicterios:
Se os Bons goſtaõ que tu falles
Enſina aos Máos os Myſterios,
Que pódem curar ſeus males.

IX.

Guiada ſó da luz pura
Da Razaõ, e da Verdade
Declama contra a Uzura,
Que a fatal Neceſſidade
Tornar mais fatal procura.

X.

De criminoza ambiçaõ
Naſce eſte Vicio horrorozo
Contrario á boa razaõ,
Hum Uzurario famozo
He mais cruel que hum Leaõ.

XI.

Lança raios crepitantes
Contra aquelles que atropelaõ
A Juſtiça: e dos Pedantes
O bem apadrinhaõ, zelaõ
Quais Cavalleiros andantes.

So-

Digitized by Google

XII.

Soffre haver mil amadores
De xanfana, e de fanico,
Que andem na Corte, e arredores
Com faca de gume, e bico
Roubando ſeus moradores.

XIII.

Soffre haver mil Fanfarrões
Que o ſer Letrados prezumaõ;
Mas naõ ſoffras que os Santões
Honras, e cargos aſſumaõ,
Porque ſaõ bons mandriões.

XIV.

Que levem vida folgada
Mil Caturras naõ te importe;
Que eſta Raſſa he ſó prezada
Por gente de pouco porte
Entre ignorancia educada.

XV.

Soffre haver mil Corretores
De fazenda Cupidina;
Que aos ſeus meſmos Protectores
Será paga, e medicina
O mal que chamaõ de amores.

So-

Digitized by Google

XVI.

Soffre, emfim, que haja Fabricios
Como nos pinta Gil Blaz,
Que alcancem honras, e officios
Deixando ficar atrás
Homens ſizudos ſem vicios.

XVII.

Contra Monſtro mais famozo
Deves Muza a voz alçar:
De hum Tartufo façanhozo
Deves os vicios pintar
Com pincel muito engenhozo.

XVIII.

De taes malditos retrata
Os coſtumes ſolapados;
Com verdade pura, e exacta
Seus mômos viz, e afectados
Sem rebuço algum relata.

XIX.

Sabe o Mundo que elles ſaõ
Invencioneiros, Traidores:
Affectaõ ter Oraçaõ,
Querem ſer da Lei Doutores,
Sendo-o ſó da Corrupçaõ.

Digitized by Google

XX.

Com os olhos no chaõ fitos,
Livro na mão, e rozario
Quanto penſaõ eſtes malditos
Tudo he aveſſo, e contrario
Da Fé, do Dogma, e ſeus Ritos.

XXI.

Innuteis á Sociedade,
Ao bem da Igreja, e do Eſtado
Vágaõ por toda a Cidade
Qual Lobo fero, e esfaimado
Que ataçalha a Humanidade.

XXII.

Ao Rapaz, ao Moço, e ao Velho
O Tartufo illude, e engana:
Prega-lhe o Santo Evangelho,
Mas com Moral falſa, e inſana
Segue diverſo conſelho.

XXIII.

Sua perverſa Doutrina
O bom corrompe, e perverte
Sua Moral peregrina
Caſta Donzela converte
De devota, em libertina.

Moſ-

Digitized by Google

XXIV.

Moſtra no palido roſto
Signais de auſtera abſtinencia;
Moſtra do Mundo diſgoſto,
Mas tem na concupiſſencia
Summo prazer, ſummo goſto.

XXV.

Naõ ha Paleſtra, nem caza
Onde eſtes taes meus Senhores
Naõ pertendaõ fazer vaza,
E a voz de ſeus ſeguidores
Tudo empeſta, e tudo abraza.

XXVI.

Ex-aqui ſem mais Queſtões
Donde o mal todo diriva;
Entre illuſtradas Naçõe
O Tartufo já naõ priva
Por mais que pregue Sermões.

XXVII.

Vendo-ſe quaſi aterrado
Pois ninguem já come a pêta
Que antes era hum bom bocado:
Vai buſcar algum Jarreta
Que trás çapato cortado

Digitized by Google

XXVIII.

O peſcoço retrocido
Mãos cruzadas junto ao peito
Vai o Tartufo atrevido
Aſſentar-ſe junto ao leito
Do pobre Velho illudido.

XXIX.

Com voz, e tom de Meſtraſſo
Nas molles tardes do Eſtio,
Vai o Tartufo madraſſo
Ler-lhe com voz de aſſobio
As obras de Frei Melgaço.

XXX.

Outras vezes pelo Inverno
Junta a Familia ao ſeraõ
Fallando mal do Governo
Faz o Tartufo o Sermaõ
Lendo o grande Auto do Inferno.

XXXI.

Deſtes Papeis eſtampados
Lhe inculca a bella liçaõ;
O Retiro de cuidados,
Florinda, Alivio, e Roldaõ
Diz-lhe ſaõ livros prezados.

Ou-

Digitized by Google

XXXII.

Outros taes lhe diz que leia,
Pelo que toca á Moral;
Que os bons Criſtaes d'Alma creia;
Que tenha o ſeu Sarrabal,
E deixe dos mais a idéa.

XXXIII.

Aſſim diſcorre, e aſſim falla
Eſte Monſtro excommungado,
Por dentro as entranhas rala
Por ver que o Pôvo aſizado
Zomba da ſua Caballa.

XXXIV.

Vê com olhos enveſgados
Triunfar a ſã virtude:
Vê os coſtumes mudados,
E que a meſma Plebe rude
Lê bons livros, naõ vedados.

XXXV.

Já ſe ſabe com clareza
Do Trigo, o Joio eſcolher:
As Queſtões de Subtileza
Sabem-ſe hoje rezolver
Co' as liçõeſ da Natureza.

To-

Digitized by Google

XXXVI.

Todos tem já firme crença
Da Fé no Miſterio excelço:
A Seita infame, e extenſa
De Luthero, Arrio, e Celſo
Da Razaõ cede á ſentença.

XXXVII.

Lêm-ſe os Concilios na fonte:
Dos bons Padres os Eſcriptos,
Já naõ páre hum Rato o monte:
Naõ vogaõ Erros proſcriptos:
Naõ ha no Lethe Acheronte.

XXXVIII.

De Idéas, Côres, Signais
Ninguem já hoje tem liſtas:
Naõ vógaõ dos Nominaes
Nem dos máos Spinoziſtas
Os argumentos fatais.

XXXIX.

Seiaõ mil vezes ditozos,
Sejaõ bem aventurados
Os Dias, Dias formozos
Em que foraõ ſubterrados
Tantos Abuzos rançozos.

Só

Digitized by Google

XL.

Só Tu, Jozé Immortal,
Grande Rei! Curar pudeſte
A cauza do noſſo mal:
Tu as Sciencias metteſte
No centro de Portugal.

XLI.

Vencendo mil embaraços
Tu deſtruiſte os Abuzos:
Com Athelanticos Braços
Cortaſte vicios intruzos
Filhos de erros vãos, e craſſos.

XLII.

A Minerva conſagraſte
Hum Immortal Templo, Auguſto:
Sabios Meſtres convocaſte:
E á força de exemplo, e cuſto
Toda a Naçaõ doutrinaſte.

XLIII.

Mas a Muza desfalece
Quando recorda o teu Nome:
Tudo ſem Ti ſe entriſtece
E a ſaudade conſome
A Lyra que ſe enrouqueſſe.

Ah!

Digitized by Google

XLIV.

Ah ! Bom Rei ! Ah ! Quem podéra
Prolongar teus curtos Annos !
Se a dura Morte entendera
Que nos cauzava taes damnos
Talvez o golpe naõ dera.

XLV.

Porêm Tu , que tanto amavas
Teus Vaſſalos , com affecto
Suas fortunas traſſavas ;
Enſinando á Filha , e ao Neto
Os ſyſtemas que aprovávas.

XLVI.

Ah ! Bom Rei , Pai , e Senhor !
De huma Muza mercenaria
Naõ procede o teu louvor :
Minha acçaõ , ſe he tributaria ,
Inda aſſim meſmo , he amor.

XLVII.

E vós , ó Principe amado
Que aos bons Genios favor dais ,
Já que ſois do Avô Traslado
Veja o Mundo que prezais
Hum Genio que he deſgraçado.

Se

Digitized by Google

XLVIII.

Se naõ ſou, qual devo ſer;
Abalizado em talento;
Baſta amar-vos; para ter
Valia, e merecimento
Filhos do meu proceder.

XLIX.

Eu naõ ſou, da voſſa Graça
Nem incapaz, nem indigno;
Se venceis minha deſgraça
Entaõ ſerei de vós digno
Se fazeis que outro renaſça.

L.

Tenho Filhas mal fadadas
Como ſabe toda a Corte;
Saõ virtuozas, e honradas,
Mas do Pai a triſte ſorte
Sempre as tem apoquentadas.

LI.

Metidas no triſte encerro
De caza humilde, e barata
Trabalhaõ; mas vem ſem erro
Que as Agulhinhas de prata
Cozem melhor que as de ferro.

El-

Digitized by Google

LII.

Ellas naõ tem Protector
Mais que a ſua honeſtidade:
Valei-lhe vós, ó Senhor,
Da Auguſta Mãi a Piedade
Inclinando a ſeu favor.

LIII.

Por cauza dellas moleſtos
Saõ meus rogos profiados:
Saõ rogos juſtos, e honeſtos
Fazei vós que afortunados
Sejaõ da vida os ſeus reſtos.

LIV.

Fazer-nos tal Graça, ſó
Podeis Principe Famozo
Ou com juſtiça, ou por dó:
Fazei-me huma hora ditozo
Qual já me fez voſſo Avô.

F I M.

Digitized by Google

O TRIUNFO

DA

VERDADE.

O' DE MORAL:

OFFERECIDA

AO ILL.^MO E R.^MO SENHOR

BISPO. P**** &c.&c.&c.

Veritas omniam victrix.

PELO MESMO AUTOR.

Digitized by Google

Digitized by Google

O' D E.

Com cerviz entonada a torpe Inveja,
De larvas rodeada,
Coriſcos fuzilando,
Intenta Aſſoberbar a sá Virtude:
Ah! Meſquinho Mortal!
Que ſeria de ti, ſe a Providencia
Naõ olhaſſe do Ceo ſobre a innocencia?

Naõ he da fantezia a luz brilante
Que o Eſtro me deslumbra:
De biliz eſquentada
Os effeitos naõ ſaõ que me allucinaõ:
O Erro naõ me engana:
Meu eſpirito naõ cede ao vicio rude;
Quem me inſpira, e bafeja he ſó Virtude.

Fique o Mundo em ſilencio. A razaõ falla.
A Deoza Ophtalmitida
Recobra o ſeu Imperio
Que a vil Eſtupidez lhe tem roubado:
Razaõ, deſce dos Ceos,
Entre nós vem tomar ſeguro aſſento,
Tu és do Sabio a Baze, e o Fundamento.

Seus

Digitized by Google

Seus fachos ſacudindo a vil Diſcordia,
Em torno do Univerſo
Eſpalha mil centelhas
Que aos mizeros Humanos eſtremecem:
O Sabio, e Virtuozo
Em quanto o Mundo eſtá em Guerra arden-(do
Dentro em ſi dá batalha ao Vicio horrendo.

Com olhos ſempre abertos a Prudencia
Ao longe as viſtas lança,
Por limpo Teleſcopio
O prezente, e o fucturo calculando:
Com modos circunſpectos
Os tempos analiza; e ſem mais arte
Do bem o amor difunde em toda a parte.

Oh Homem Virtuozo! Naõ te eſcondas!
No centro das Cavernas
Mal ſervem teus exemplos
Neceſſita de Ti o Mundo errado:
Deſce, deſce ás Cidades,
E com voz de Trovaõ moſtra aos Humanos
Do falſo Epicuriſta os váos enganos.

O feio, horrendo Vicio amedrentado
Com Serpes verdenegras
Tapa o roſto eſpantozo
E raivando ſe lanſa nos Abiſmos:
Belliſſima Virtude,
Vem ditoza fazer a Humanidade,
Traze comtigo a candida Verdade.

Juſ-

Digitized by Google

Juſtiça incorruptivel, que agaſtada
Dos olhos nos fugiſtes
Deixando ao Mundo em trevas
Torna, torna a habitar entre os Humanos:
Com vozes de amor cheias
Os Sabios te convidaõ: vem depreſſa
Calcar da fatal Hydra a vil cabeça.

Se outr' hora, Sciſma inſano, te animaſte
A cara deſcuberta
Atacar denodado
No centro da Uniaõ a Lei dos Santos:
Teus Erros, e Sophiſmas
Que oppozeſte de Roma aos argumentos
Saõ do teu vaõ capricho os monumentos.

Soberba prezumpçoza, e temeraria,
Damnado Fanatiſmo,
Ninguem, ninguem vos crê:
Os tempos da cegueira já naõ vogaõ:
Se dentro dos Palacios
Tiveſte alguma vez vazio aſſento
De máo grado o cedeſte ao Merecimento.

Só Tu, Verdade Eterna, tens Direito
De vingar-te a Ti meſma:
Tu pões nas máos ao Sabio
Da sá Juſtiça a Eſpada vingadoura
Contra Celſo, e Pelagio
Pégaõ na penna Sabios Eſcriptores,
Saõ confuzos do Erro os vãos Doutores.

Digitized by Google

A Sciencia, e Virtude de mãos dadas
Os Vicios debelaraõ:
Tu negra Hypocrizia
Nem hoje tens valia entre a Gentalha:
Paſtores aſizados
Bebendo do Evangelho o leite puro
Poem de Chriſto o Rebanho a bom ſeguro.

Preſumpçozos, Soberbos, Homens cegos
Ao Ser Supremo negaõ
(Qual impio Juliano)
A Eſſencia, o Póder, e a Divindade;
A meſma Natureza
Unida á Tradicçaõ, na Lei fundada
De Incredulos desfaz Doutrina errada.

Manſidaõ, Humildade, e Paciencia
Entre Eſpiritos fortes
Saõ Virtudes eſtranhas:
Seu prezado ſyſtema he ſó a Teima:
Moral incorruptivel!
Tu ſuſtentas de Pedro a pobre Barca,
E aos que vaõ após della poens a marca.

Eſcravos ſubjugados, Reis vencidos
Já vio outra hora Roma
Entrar no Capitolio
Vergonhozas cadêas arraſtrando:
As Palmas, as Corôas (ros
Que hoje adornaõ de Roma os vivos Mu-
Saõ da Fé, e Moral os Dogmas puros.

Digitized by Google

Volve-o o Mundo a face : já naõ vemos
O Pai, o Filho, e a Eſpoza
Armar-ſe hum contra o outro :
Nem já vemos correr o ſangue em rios :
Ah ! Que iſto ſaõ effeitos
De Razaõ premitiva, recta, e pura
Que tem á Raſſa humana em paz ſegura.

Embora o Viciozo a Lei quebrante,
A Lei ſempre he Sagrada :
Com máo igual, e juſta
Caſtigo ao crime dá, ao juſto premio :
Seu Jugo naõ carrega
Com pezo deſigual ao Rico, e ao Pobre,
Mas quer que o Bom, e o Máo o bem ſem-
(pre obre.
Oh Homem pozitivo ! Genio raro !
Oh Alma generoza !
Thezoiro das Sciencias !
Já naõ cabe o Teu Nome no Univerſo
Eu fallo ſem figuras,
Minha voz, he a voz do Mundo inteiro
Entre os Sabios Tu és ſempre o primeiro.

Sobre o Mundo o Deſpóta embora reine,
Seu Reino he de quimeras :
O Sabio que he prudente (no
Tem ſobre os Corações ſeu Mando, e Thro-
Zelozo Pai, e Amigo
Seus ſubditos trazendo em paz contentes
Faz entre elles naſcer de amor ſementes.

Digitized by Google

Tu ſublime Razaõ, pura Verdade,
Viçozas Coroas teſſe
Que ſirvaõ de ornamento (mira:
De Lizia ao grande Heróe que o Mundo ad-
Que em tanto a triſte Muza
Com Verſos mal limados, toſcos, rudes
Canta do digno Heróe, dignas Virtudes.

FIM.

Digitized by Google

A Razaõ Moral, e Filoſofica.

O' D E.

OFFERECIDA

Á ILL.MA E EX.MA SENHORA

D. CATHARINA MICHAELA

DE SOUZA. &c. &c. &c.

RAsgue-se o Véo: troveje a sá Verdade:
Mundo errado, e cego,
Hypocritas damnados
Contra vós a Razaõ seus raios vibra:
Só o Juſto, e o Sabio
Impune hade ficar neſte conflicto,
Ergue ó Muza sem suſto a voz, e o grito.

Tomar a minha Muza o goſto intenta
A' sua dor mofina
No centro do Jazigo:
Qual o profundo Yong nas sombras buſco
Verdade, e fé sem manchas:
Mas he debalde, que a Malicia rude
Alli meſmo empecer quer á Virtude.

Digitized by Google

Politica damnada, ſe tu pódes
Ao fundo do Sepulcro
Deſce, deſce animoza:
Alli metendo a mão revolve as cinzas
Do Grande, Rico, e Pobre:
Depois de examinalas, e de vê-las
Dize, dize qual he mais nobre dellas?

Tu, Auguſta Razaõ, que ſó devias
Dictar aos Leis aos Póvos:
Razaõ, tu vens ao Mundo
A figura fazer de huma Eſtrangeira:
Ah Mundo corrompido!
Quando tempo virá que em ti tornando
Deixes do Vicio negro o infame bando?

Naõ te julgues ó Homem deſgraçado
Se dentro de tu' Alma
O amor do Bem rezide: (to:
Préza a Razaõ quem ama o juſto, e honeſ-
Riquezas vans, e honras
Que inſenſato dezejas, e quizeras
Sem Virtude que ſaõ? Saõ vans quimeras.

Co' as mãos inda vertendo freſco ſangue,
E as faces deſcoradas,
(Signal do crime certo)
Vai a vil Ambiçaõ cortar os louros,
Que as Teſtas adornaraõ
Dos Sonhados Heróes da Antiguidade
Que aſſombrada recorda a Humanidade.

Hum

Digitized by Google

Hum Genio máo, ſahido dos Abiſmos
Qual Vibora aſſanhada,
Os Homens enraiveſſe:
Lá do centro da Grecia, e Roma ſurgem
Os dois Conquiſtadores
Que ſedentos de Gloria, e de riqueza
Cauzaõ ſuſto, e horror á Natureza.

Deſde entaõ a Virtude, e a ſá Juſtiça
Parece de máos dadas
Que o Mundo abandonaraõ:
O Heroiſmo enteſtado, e o Fanatiſmo
Arvorando a Bandeira
As paixões amotinaõ dos Humanos,
Quaſi céde a razaõ do vicio aos damnos.

Tu, ſoberba empinada, que nos moſtras
Os rotos Pergaminhos
Em roda ſalpicados (vera;
De hum ſangue inda melhor que Adam ti-
De Aſtrea na Balança
Vai pezar teu fadado naſcimento
Verás quanto mais péza o Mercimento
(teiro
Com Guerras, e com ſangue ao Mundo in-
Tem a Morte alagado:
Deſcer dos Ceos naõ ouza
A Paz rizonha ſobre a terra ingrata:
O Sabio poſto á ſombra
Da ſobrana Razaõ; ao Mundo olhando
Riſſe do Mundo, dos ſeus bens zombando.

Tu,

Digitized by Google

Tu, Filoſofo Grego, quanto rirás
Se erguendo as ſobrancelhas,
Por entre os meſmos mortos
Diſparates do Mundo ver podeſſes?
A sá Filoſofia
Que outro tempo no Mundo foi prezada
Dos ſtupidos hoje he ſó mofada.

Os Cajados, e os Sceptros confundidos
Lá entraõ nos Eſpaços
Da longa Eternidade:
Tu ſublime Razaõ, alli ſindicas
Os Arbitros da Terra;
O Sabio reſponder alli naõ teme,
O Grande, o Rico, o Nobre alli ſó geme.

Fantaſmas giganteſcos aſſobérbaõ
Hum' Alma que he meſquinha:
Da Sorte aos viz revezes
Hum grande coraçaõ nunca ſe cumbe:
Fortuna deſcarada,
Dá embora os teus bens ao que he preverſo;
Que o Sabio pobre, he rico no Univerſo.

Os tropheos, os brazões, e os valimentos
Erguidos Simulacros
Pelas mãos da ſoberba,
Tudo a tempo desfaz bem como ao fumo:
Mortaes dezaſſizados!
Que mania a cabeça hoje vos toma?
Onde eſtaõ os Heróes de Grecia, ou Roma?

Digitized by Google

Se

Se o Homem de ſi meſmo aõ fundo deſce
Reluz-lhe logo n' Alma
O Lume da Juſtiça
O nada que em ſi vê Razaõ lho moſtra ;
Igual a todos trata ,
E a Virtude hum milagre nelle obra ,
E os ſeus Direitos deſde entaõ recobra.

Os Regulos , Publicolas , Emilius ,
Deixando Illuſtre Nome ,
A' ſolida Virtude
Devido ſacraficio naõ fizeraõ :
Deſpido de Vangloria
Obra o bem o Filoſofo profundo
Sem penſar no que diz o aveſſo Mundo.

A manhoza , e malvada Hypocrizia
Com modos ſolapados
O bom , e juſto enguiça ,
Maſcarada co' véo da sã Piedade :
Sáe a campo a Virtude ,
E eſcudada d'um zelo vivo , e puro
O negro vicio lança ao lago eſcuro.

Treme o Impio, o Soberbo, e o Dezalmado,
Ao ver-ſe ſobranceiro
A's bordas do ſepulcro :
Com placido ſereno , allegre roſto
Na hora fria e extrema
Vê o Sabio da Morte a Foice erguida,
Sente a ſu' Alma de prazer ungida.

Digitized by Google Car-

Carregado de Loiros, e de Palmas
(Da Politica premio)
O Sabio naõ prezume
Entrar pela eſpaçoza Eternidade:
Coroado de Virtudes
Lá vai, lá vai entrar no Firmamento
Levando-o pela mão ſeu Mercimento.

O Prudente Varaõ bem que illudido
Tolera innalteravel
Repulſas, Desfavores
Da Politica vá effeito injuſto:
Contente, e ſem Inveja
Vê dar o galardaõ ao que he indigno;
Elle obra o bem, e entaõ ſe faz mais digno.

Dos famozos Heróes que o Mundo admira
Moralhas arrazando,
Exercitos vencendo,
Apenas ſobre a Campa exiſte o Nome:
Tem Nome mais illuſtre
Aquelle que imitando ao Ser Supremo
Soccorre o afflicto, no conflicto extremo.

Que máo ar deu ha tempo nas cabeças
Dos mizaros Humanos,
Que o ſizo lhes revolta,
E lhe faz perpetrar ſem pejo o crime?
Entre Arabes Toſtados
Onde reina d' Intereſſe a vil torpeza
Honra-ſe o Máo, Juſtiça naõ ſe preza.

Pre-

Digitized by Google

Preclara, Sabia Celia, a quem Minerva
Prepara des-de o Berço
Por teus ſublimes Dotes
Digna Corôa, premio da Virtude;
Eſcuta de bom grado
Minha Muza de pouco, ou nenhum porte,
Dá-lhe valia, emenda a ſua ſorte.

FIM.

Digitized by Google

Digitized by Google

A' Virtude.

O' D E.

OFFERECIDA

A' MESMA SENHORA.

&c. &c. &c.

RESPIRA hum pouco ó Muza apoquenta-
(da,
Depoem triſtes idéas,
E ao Cume do alto Pindo affoita ſobe
A Apolo a Lira furta,
E nella dá Virtude o Louvor toca:
Reſpeita a Celia, e a grande Celia invoca.

Qual a Nuvem medonha que ſacode
Coriſcos enrolados taõ;
Que o Mundo atrôaõ, e os Mortaes affuſa.
Aſſim a negra Inveja
Arrancando mil ſerpes da cabeça
Em vaõ contra a Virtude as arremeça.

Que importa que o veneno, a fome, e o
(ferro
Arruine, córte, e mate
Os Catões, os Pachecos, e os Sertorios?
Se impavidos affrontaõ
Da morte deſpiedoza o golpe rude,
Por honra ao Mercimento, e a sá Virtude.

Digitized by Google

Se

Se o Guerreiro valente, e denodado
A' bala ſibilante (to;
O peito honrado expoem em campo aber-
Naõ he vil Intereſſe
Quem faz que pela Patria as armas tome,
He ſim dezejo de eternar ſeu Nome.

Naõ he por vaõ capricho que as Lucrecias,
E as Porcias ſacrificaõ
O peito dilicado ao ferro agudo;
Tu ſublime Virtude
O amor lhe inſpiraſte d' alta Gloria
Fazendo-as immortaes na eterna Hiſtoria.

Se a meſquinha Donzella o ſeu decóro
Conſerva puro, e illezo
Sem da fome temer duros aſſaltos:
Se impuro amor naõ ouza
Com doirados farpões entrar lhe o peito,
He tudo da Virtude heroico effeito.

Se á dura Dependencia naõ ſucumbe
Honrado Pertendente,
Illudido com vaãs, falſas promeſſas:
Virtude, e Soffrimento
Hum dia lhe daraõ por premio juſto,
Quanto o Fado, e o Favor lhe nega injuſto.

Mui-

Digitized by Google

Muito embora vá Sordido Mineiro
Surcar Mares ignotos
Para abrir d' altas Serras as entranhas:
Que o Filoſofo em tanto
Sobre os livros paſſando a noite inteira
Nelles acha a riqueza verdadeira.

Com afinco aferro-lhe em ferreo cofre
Avaro deshumauo,
Decunhada moeda groſſas ſommas;
Que a morte inexoravel
Lhe fará ver na hora extrema, e fria
Quaes ſaõ os bens, que enthezourar devia,

Com falſos môMos, afectados geſtos
Hypocrita vil queira
As Gentes illudir pouco ſenſatas:
Da nefanda Mentira
Póde pouco durar a falcidade
Quando raia o claraõ da sá Verdade.

Da Virtude através tudo hoje corre:
Deixou cá ſobre a Terra
Seus paſſos eſtampados ſabia Aſtrea:
Filiz ſómente o Sabio,
Que amando da Juſtiça os Atributos
Goza em paz da Virtude os doces fructos.

Em

Digitized by Google

Em quanto o deſcarado Vicio gira
Do Mundo a redondeza,
Arraſtrando após ſi Almas meſquinhas;
Hum Genio illuminado
Vem aſſento tomar na Patria Luza, (za!
He Celia; naõ me engano: he Celia, oh Mu-

Tu Inglez circunſpecto, que admiraſte
De Celia altas Virtudes,
E lhe deſte de Sabia o digno Nome;
Tu meſmo; ſim, Tu dize
Se áquellas que por taes o Mundo acclama,
Naõ excede de Celia o Nome, e a Fama.

Verdejante, Viçoza, altiva Palma
A Frente lhe guarnece
De apurados Eſtudos digno premio:
Sabia Mái, digna Eſpoza,
He ao Mundo entendido Exemplo honrozo
Digno de ſi, da Patria, e mais do Eſpozo.

FIM.

Digitized by Google

Ao Merecimento

O' D E.

OFFERECIDA

AO ILL.mo E EX.mo SENHOR

LUIZ PINTO DE SOUZA

COITINHO. &c. &c. &c.

FAz o Berço, e a Morte iguaes a todos:
Em vaõ Epicuriſta
Teu errado Syſtema firmar queres:
Nem Acazo, ou Deſtino
Principio póde ſer, ou fundamento
De hum heroico, ſublime Mercimento.

Tu vaá Genealogia, que apaſcentas
Do vaõ Mortal o orgulho,
E a Alma lhe embriagas com Quimeras:
Eſquiva-te a meus verſos; (cta
Se a Verdade me inſtrue, inflamma, e di-
A Muza contra ti troveja, e grita.

Naõ

Digitized by Google

Dos famozos Heróes que Grecia, e Roma
Em ſeus Annaes nos lembraõ
Hydropicos de gloria, e ſangue humano,
O nome nos aſſuſta:
Suas grandes acções, e heroicidade
Ouve aſſuſtada a fraca Humanidade.

Naõ he ſómente Heróe o que as Falanges
Deſtroça em campo armado
Dos Imigos da Patria deſtemido:
Nem aquelle que afoito
Sóbe ſobre a Muralha, e á Brexa avança
Co' a Eſpada n'ua mão, na outra a Lança.

Sobre bazes mais ſolidas, e firmes
Se funda o Heroiſmo:
Tu formoza Virtude he ſó que inſpiras
Sublimes penſamentos:
Huma Alma por eſſencia bem fazeja
Obrar o bem, ſó pelo Bem dezeja.

Heróe, perfeito Heróe chamo eu áquelle
Que ſabias Leis medita
Em pró da Religiaõ, e em pró do Eſtado:
Que o bem dos Póvos zéla;
E aterrando da Inveja o orgulho injuſto
Sabe o vicio punir, dar premio ao juſto.

Aquel-

Digitized by Google

Aquelle pois, que á Patria ſacrifica
Seu Principe ſervindo
A fazenda, o deſcanço, a vida, o ſomno,
Da Patria ſe faz digno;
E deve erguer-lhe por honrar ſeu Nome
Digna Statua que o Tempo naõ conſome.

Huma Alma filoſofica, ſublime
Tudo, tudo a ſi deve
Pois obra o bem por modos, e principios:
Gemidos, pranto, e rôgo
De triſte Pai, de mizera Donzella
Tem ſoccorro, e amparo certo nella.

Eſte o Retrato, à Pintura he eſta,
Que a mão da Muſa grata
Em honra de Luiz á Patria offrece:
Luiz prudente, e ſabio
Pela mão da Juſtiça ſó guiado (Eſtado.
Honra aos Bons, foge aos Máos, e ſerve ao

Diante d'Elle foge temeroza
Dos vicios a caterva:
A par d'Elle ſó anda o Mercimento;
E tu, venal Lizonja,
Em vaõ encubrir queres teu projecto,
Luiz préza a Verdade, ama o que he recto.

Digitized by Google

Qual o Raio velóz, que a nuvem raſga
Dos Ceos deſcer eu vejo
A Sabia Deoza, que as virtudes ſeguem:
Na Egyde potente
De Luiz o Graõ Nome tráz gravado,
Já n'outros climas juſtamente honrado:

Vós, ditozos, honrados Lamecenſes,
Cortai Loiros, e Palmas,
E ao ſom de ſonoros, puros Hymnos
Tecei a Catharina
Honrozas Corôas, feſtivaes Capellas,
Pois Catharina, e Luiz ſaõ dignos dellas.

FIM.

***

Digitized by Google

****

O'DE EPITHALAMICA

AOS

DESPOSORIOS

DA

ILL.MA, E EX.MA SENHORA

D. EMILIA

HENRIQUETA PINTO DE SOUSA.

COM O ILL.MO SENHOR

FERNANDO

JOSE' CORREIA HENRIQUES BETANCOURT.

TU, ó Filha de Jóve, á Lyra minha
Inſpira ſons divinos:
O Eſtro me bafeja;
Derrama ſobre mim Delfico fogo:
Entaõ qual Venuſino
Affinado por ti meu inſtrumento
Cantará digno aſſumpto em grave acento.

Digitized by Google

Qual o Filho de Febo eu naõ prezumo
A's Nuvens remontar-me :
Com vôos atrevidos
Naõ tento examinar do Sol os raios :
Hum Genio honrado , e livre
Com menos ſe contenta , e de vontade
Toma a penna na mão , diz a verdade.

Triſtonhas , melancolicas idéas
A Mente naõ me offuſcaõ :
Por modos deſuzados
Palpitar ſinto o peito de alegria.
O Prazer gyra em torno ;
Lindas Graças do Ceo á terra deſcem ,
Capellas nupciaes com goſto tecem.

Já na Pyra Amoroſa ondea a chamma :
O Filho de Cythéra
Aſſopra o ſacro fogo :
De Hymineo a virtude os laços fórma :
Anciaõ venerando
Em meio da Aſſembléa ſe aprezenta ,
Erguem-ſe todos , e Elle ſó ſe aſſenta.

Pinto em ſangue me vêdes : ſou Garcia :
O Velho honrado diſſe :
Depois penſando hum pouco ,
Para hum , e outro lado as viſtas volve.
Na lança recoſtado
Alçando a vós tremenda , e reſpeitoſa
Aſſim ao Noivo falla , e á bella Eſpoſa.

En-

Digitized by Google

Engraçada, discreta, illustre Emilia,
A quem no eburneo Berço
Virtudes embalárão,
Virtudes que Nascendo sabia prêza:
Em tudo és venturosa,
Deo-te a Sorte bons Pais, bons Ascendentes,
Dá-te Esposo com Dotes excellentes.

Filha de Heróes, que á custa de seu sangue
A Patria libertando
Seu Nome conservarão, (tre;
Quer na Paz, quer na Guerra sempre illus-
Olha os Sás, os Coitinhos,
Pintos, Corrêas, que por seu Nome, e Fama
Heróes da Patria Lusa o Mundo acclama.

As Cadêas sagradas, que te prendem
Em vinculo gostozo,
São laços de Amor puro
Forjados na Officina da Virtude:
O charo Esposo te ama,
He discreto Fernando; e com seus modos
De Ti he digno, e do louvor de todos.

Nas Aras de Hymineo vai sem receio
Jurar fé ao Consorte;
Hum' Alma bem nascida
Aborrece a traição, ama a Verdade:
Sois ambos venturosos,
Elle he digno de Ti, Tu d'elle és digna;
Formou tal laço o Ceo com mão benigna.

Das

Digitized by Google

Das Romanas, e Gregas Heroinas
Embora lê a Hiſtoria;
Exemplos mais ſeguros
Acharás nos Annaes de teus Maiores:
Teus Pais imita, e ſegue;
Se o ſangue d'Elles tens, tem as Virtudes,
Obrando ſempre o bem do mais naõ cudes.

Sê affavel por genio, e por ſyſtema:
Com meigos, brandos modos
Tu' Alma generoſa
Sempre unida á do Eſpoſo a meſma ſeja:
Amor, outro Amor géra
Do capricho aborrece a Lei inſana,
Que á doce, mutua paz mil vezes damna.

As Aguias generoſas, Aguias geraõ:
Tu moſtra que praticas
Por modos, e principios
De Natercia, e Lizeo os sãos Dictames:
Ama o Bem por ſi meſmo;
Se obrares ſempre aſſim ſerás ditoſa,
Perfeita Mãi ſerás, e digna Eſpoſa.

Agora ati me volvo, ó bom Fernando:
Tu és prudente, e honrado;
De Emilia a mão te entrego:
Quiz eu meſmo apertar taõ doces laços.
Conſorcio venturoſo,
Eu o abençou-o; e em ſignal de eſtima
Tal vaticinio meu amor intima.

Deſ-

Digitized by Google

Deſta União o Fructo apetecido
Nos Seculos futuros,
De ſeus Progenitores
Sempre illuſtre fará o Nome, e a Fama:
Servindo o Eſtado, e o Throno
Cheio de honra, croado de alta Gloria
Seu Nome ha de firmar na Luſa Hiſtoria.

Aſſim fallou Garcia. Eis de repente
Em Nuvem luminoſa
Cercada de mil Genios,
Vai ſumir-ſe o Heróe entre as Eſtrellas:
Cythéra, Apollo, e Pallas
Vem cantar divinaes, alegres Hymnos
Em louvor dos Eſpoſos, de honra dinos.

F I M.

Digitized by Google

Digitized by Google

O Prazer Ingenuo.

O' D E.

AO FELIZ PARTO

D' A

SERENISSIMA SENHORA

D. CARLOTA,

PRINCEZA DO BRAZIL.

&c. &c. &c.

NAõ vás com vôo, ó Muſa, deſvairado
Beber ares impuros
A' Eſfera do Delirio:
Da ſublime Virtude entra no Templo;
Alli por limpa Taça
Beberás divinal verdade pura,
Pouco ouvida de humana creatura.

Mimozos ſons em Lyra Venuſina
Alegre, ó Muſa, canta:
A' ſabia Deoſa invoca;
Ricos conceitos dize que te empreſte:
Entaõ com voz ſublime
Cantarás dignamente em grave acento,
Mais que a Fama nos diz por bocas cento.

Hum

Digitized by Google

Hum turbilhaõ de idéas puras, novas
Na Mente me rutilaõ:
Sacro Fogo me anima;
Meu ſpirito ſe eleva pouco, e pouco:
Fatidicas virtudes
Do Longévo Futuro o véo raſgando
Do noſſo bem mil provas nos vaõ dando.

Morda-ſe embora a Inveja verdenegra,
Eſcume, ranja os dentes;
Com ſilvos eſpantozos
Da téſta arranque as Serpes retrocidas:
Calcando o Monſtro horrendo
Lá vem Alma virtude, e vem contente
Feliz annuncio dar á Luſa Gente.

Benefico Planeta eſpalha a froixo
Seus raios luminoſos,
Nas Torres empinadas, (bre:
Na choça humilde, ſobre o Rico, e o Po-
A ſabia Providencia
Dos eternos Theſoiros ſabia tira
Hum' Alma nova em que o Bem ſó inſpira.

As funeſtas imagens da Diſcordia,
Que á Liſia amedrentavaõ,
Dicipa Aſtro brilhante
Formado pelo Ceo que tudo géra:
Portugal já reſpira,
Era Carlota toda a noſſa Eſperança,
Gloria dos Reis, do Reino ſegurança.

Qual

Digitized by Google

Qual o Sol que dicipa as negras nuvens
Que os Pólos enlutavaõ,
Onde o raio ſe fórma
Que ao miſero mortal dá ſuſto, e medo;
Aſſim, bella Princeza,
Tu foſte quem á Patria conſternada
Déſte a Próle feliz, taõ ſuſpirada.

Genial alegria outra vez torna
Veſtida de mil côres,
Depois d'alta tormenta
Entre o Pôvo fiel tomar aſſento:
Próvida Abundancia
A ſeu lado marchando vem contente,
Ditozo Portugal, ditoza Gente.

Ouvio o Ceo piedozoos votos puros
Da Gente Luſitana:
Confirma-ſe a Promeſſa (fonſo:
Feita em Campo de Ourique ao Grande Af-
Princeza venturoza,
Tu foſte hum Dom do Ceo á Liſia dado,
Tal he Teu Fructo pelos Ceos formado.
(da
O Grande, o Rico, o Pobre, a Patria to-
Exulta de alegria:
Donzellas, e Meninos
Daõ ſignal de prazer hymnos cantando:
De Sacro Myrto, e Loiro
Fórmaõ mil Crôas, feſtivaes Capellas,
Pois Carlota, e Joaõ ſaõ dignos dellas.

Os

Digitized by Google

Os famozos troféos que consagrára
A falsa, impia Lizonja
A seus Heróes sonhados
Entestados de hum vaõ, louco capricho;
Razaõ hoje os erige
A pezar da malicia, e vicio rude
A' gloria dos bons Reis, e á sua virtude.

Anima com seu sôpro o Ser Supremo
O Gérme mais pequeno:
Com sabia Providencia
A's vezes o destina a grandes coizas:
Por Ella modeladas
Saõ as Almas dos Reis; nellas derrama
Virtudes que lhes daõ bom Nome, e Fama.

Ella com sabia Mão de seus Thesoiros
Tirou hum' Alma nova,
Fazendo aos Lusos Póvos
O mais Rico Presente que dar póde:
Tal he, Princeza Augusta,
O Real, digno Fructo que nos déste,
Pois á Patria com Elle a paz trouxeste.

De seus Reaes Avós (cuja Memoria
O Mundo inda respeita)
Seguindo os bons exemplos
Amará sempre o Bem, e a sá Justiça:
Por vós, Grande Carlota,
A Princeza Real sendo educada,
Vereis nella a Vós mesma retratada.

For-

Digitized by Google

Formai-lhe o coraçaõ: Ambos de accordo
Sereis seus dignos Mestres:
Dos vossos Ascendentes
As Acções lhe contai dignas de gloria;
Seja a Grande Maria,
Seja Carlos, Josè, Pedro, e Joaõ,
Quem d' Arte de Reinar lhe dê Liçaõ.

Por tal guiza será do fiel Pôvo
Amada com extremo:
Os seculos doirados
Veremos renascer do Grande Augusto;
Justiça incorruptivel
Outra vez baixará entre os humanos
Sempre ao lado vivendo dos Sobranos.

Em quanto o charo Esposo cuida attento
Do bem da Monarquia,
Seus Póvos escutando
Fazendo-lhe Justiça sempre inteira;
Em quanto sabio pensa
Nos modos de esquivar-se á Guerra amara,
Seus cuidados adóce a Esposa chara.

Ditoza Patria, parabem te seja:
Prostrada aos pés do Throno
Dos Principes Augustos
Vai beijar-lhe fiel a Mão benigna:
Joaõ Sabio, e Prudente
Prezando do seu Pôvo a tençaõ pura
Mil provas lhe dará de sua ternura.

Digitized by Google

Enteſtadas Nações, que ao vil Capricho
(Com céga paixaõ cégas)
Sacrificais teimozas (tria,
Os Filhos, o deſcanço, as Leis, e a Pa-
Volvei á Liſia os olhos,
No Throno de ſeus Pais vereis ſentado,
Principe *Juſto* (*), de fiel Gente amado.

FIM.

JA-

(*) *Juſto. Será eſte o Titulo que as idades Futuras deveraõ dar ao noſſo Auguſto Principe.*

Digitized by Google

JACULATORIAS AO SANTISSIMO CORACAÕ DE JESUS.

5

Tactus dolore cordis intrinſecus.

I.

ADoravel Coraçaõ,
Por mim chagado, e ferido;
Abrandai o meu de pedra
Nas culpas endurecido.

II.

Innocente, puro ſangue
Eu vejo delle verter,
Sendo os meus grandes peccados
Quem de novo o faz correr.

III.

Meu coraçaõ pelos olhos
Sáe em lagrimas desfeito,
Eu fui, Senhor, o ingrato
Que traſpaſſei voſſo peito.

Eu

Digitized by Google

IV.

Eu fui quem lança cruel
No Coraçaõ vos crâvei;
Ah! Bom Jeſus, perdoai-me,
Eu já confeſſo que errei.

V.

O Auguſto Sacramento
Do voſſo Corpo Divino,
Inſpire a meu coraçaõ
Hum puro amor, e amor fino.

VI.

Se o Mundo falſo até agora
Enganou meu coraçaõ,
Já de amálo me arrependo,
Perdaõ, meu Jeſus, perdaõ.

VII.

Mortaes, crueis agonias
Por me ſalvar padeceſte,
E por eſtar ſempre comigo
Sacramentar-vos quizeſte.

VIII.

O meu carnal coraçaõ
Que a voſſa Morte cuſtou,
Em puro amor abrazado
Meu Bom Jeſus já vos dou.

Voſ-

Digitized by Google

IX.

Voſſo Sangue preciozo
Por meu amor derramado,
Seja quem cure as feridas
Que em mim fez mortal peccado.

X.

Fazei que em mim ſe naõ perca
Do Sangue o preço infinito;
Fazei que á força da Graça
Chore meus erros contrito.

XI.

Em voſſo Amor confiado
Eſpero alcançar perdaõ,
Proteſtando ſempre amar
Voſſo amante Coraçaõ.

XII.

Em vós, Coraçaõ ſagrado,
Vou buſcar ampaio, e abrigo;
Que a perfeita Caridade
Bem póde unir-vos comigo.

XIII.

Se andei perdido até agora
De Babylonia na eſtrada,
Fazei, Senhor, que a vós torne
Eſta ovelha deſgarrada.

Digitized by Google

XIV.

Vós meſmo, Senhor, diſſeſte
Como Meſtre, e bom Paſtor,
Prezaveis mais que a cem Juſtos
Hum contrito Peccador.

XV.

Meu Jeſus, porque eu naõ torne
A ſeguir o Mundo errado,
Eſcondei meu coraçaõ
Na chaga do voſſo lado.

FIM.

Digitized by Google

Sobre o reparo que a Excellentiſſima Senhora D. Catharina fez, á Strofe da O' de fol. 39 num. 43.

SONETO.

QUAL Marpezio Rochedo alcantilado
Que reziſte do Mar á furia ingente,
Vive em Carthago Regulo contente
Com pezadas cadêas maniatado.

Embora intentem Padres, e Senado
Quebrar-lhe os ferros; e Atilia amante
Chore a ſeu Pai: a vóz Publio levante,
Que Regulo inſta, e quer morrer honra-
(do.

Oh inaudita, e rara heroicidade!
Por bem de Roma Regulo deſpréza
Deſcanço, vida, bens, e liberdade.

Mas quanto maior fôra a ſua Empreza,
Se deixaſſe em fatal neceſſidade
Qual Jonio tem as filhas em pobreza?

Digitized by Google

Aos Annos da meſma Excellentiſſima Senhora.

SONETO.

DE Virtudes, e Graças rodeada
Deſce dos Ceos a Deoza Omnipotente,
A lança n'huã mão, d'outra pendente
De aurea cadêa tráz a Morte atada.

De baixo de ſeus pés ſe vê quebrada (te;
Do Tempo a curva Foice, horror da Gen-
D'outro lado, a par d'Ella vem contente
Alva chuſma de Nynfas engraçada.

Entaõ a Sabia Deoza a Dextra alçando
Moſtra no peito em Porfido gravado
Da Grande Celia o Nome memorando.

A' viſta d'Elle deo a Fama hum brado;
E no eſpaço do Globo retumbando
Deixou Teu Nome, ó Celia, eternizado.

Digitized by Google

A meſma Excellentiſſima Senhora vindo de Salvaterra embarcada.

SONETO.

A Minh' Alma, abafada de agonia
Por effeito do mal que me apoquenta,
Hoje alegre reſpira, e já ſe alenta,
Pois torna Celia a ver qual já ſohia.

Banhado o lindo roſto de alegria
Sentar-ſe junto a Celia Amor intenta;
Mas ao ver que Minerva ſe aprezenta
Amor á Deoza céde a primazia.

Entre a Chuſma Saleuma miſturadas
Vem mil Graças, mil Nynfas modulando
Lindas Canções a Celia conſagradas.

Tudo em dòce prazer vejo nadando,
Tornaõ-ſe alegres Gentes deſgraçadas,
Só Jonio entre taes goſtos eſtá chorando.

Digitized by Google

A' meſma Excellentiſſima Senhora.

SONETO.

A Vil Calumnia, e o Capricho infando
Contra mim tem formado liga injuſta,
Já ſoffrêlos naõ poſſo, e até me cuſta
Os ſeus modos vencer, com modo bran-
(do.

O Ceo me inſpira, e ſem ſer ſonhando
Alcanço a mão beijar de Celia Auguſta,
A Inveja treme, e ao ver tal ſe aſſuſta
Dos veſgos olhos raios fuzilando.

Em meu favor ſua voz Celia levanta,
Aquella voz divina, meiga, e pura
Que os vicios doma, e aos Mortaes en-
(canta.

De quebrar o meu Fado Celia jura;
E em ſignal de tryumfo a Muſa canta
Hymnos a Celia, contra a Deſventura.

Digitized by Google

A meſma Senhora, ſobre pertenções.

SONETO.

MInha ſorte meſquinha, e endiabrada
Quer que eu ſeja por força impertinente;
Ella tem contra mim com mão potente
Do negro Abyſmo a vil cohorte armada.

A meſma paciencia aſſáz çafada (gente,
Que honrado opponho ao ſeu furor in-
Gera-lhe n'alma hum odio mais ardente,
E jura reduzir-me a pó, e a Nada.

(res;
Em vaõ aos Ceos levanto os meus clamo-
Debalde á ſã Juſtiça eu ſó me atenho,
Aſſoberbaõ-me Ingratos, vil traidores.

Ante vós, Grande Celia, afflicto venho,
Contra males taõ féros, taes rigores
Só póde contrapôr o voſſo empenho.

A.

Digitized by Google

A meſma Senhora, ſobre a meſma materia.

SONETO.

JA' ſem tino, e tuzada a paciencia,
O meu Fyzico ſer quaſi eſtragado
Deſconfio de mim, temo o meu Fado
Pois no mal que me faz tem preziſtencia.

Embora faça a dura Dependencia (do,
Com que eu viva infeliz, e apoquenta-
Que aſſim meſmo em meio deſte eſtado
Moſtrarei ſer honrado por eſſencia.

Meus males peſſoaes firme toléro, (ro
Mas quando ás Filhas vejo em deſampa-
Morro com dôr, deliro, e deſeſpero.

Oh da virtude effeito grande, e raro! (ro
Trocar-ſe o mal em bem conſtante eſpe-
Pois tenho em meu favor de Celia o am-
(paro.

Digitized by Google

A' meſma Senhora, ſobre o meſmo aſſumpto.

SONETO.

EU já diſſe, e outra vez inda o repito;
Que a pezar de illudido Pertendente,
Naõ ſou por Genio, ou arte impertinente
Suppoſto q̃ ha tres luſtros clamo, e grito.

Cem reſmas de papel já tenho eſcripto
Em chato eſtyllo, mas igual, corrente;
Digo verdades de que paſma a Gente,
Affligo os mais, e vivo ſempre afflicto.

Naõ ſou Tartufo, inerte, nem pedante;
Se fui traveſſo no primeiro eſtado,
Sou hoje honrado, e da virtude amante.

Mil provas diſto tenho ao Mundo dádo;
E ſendo em meu favor Celia conſtante
Cauza aſſombro o ſer inda Deſgraçado.

Digitized by Google

A's melhoras da meſma Excellentiſſima Senhora.

SONETO DIALOGISTICO.

CAnçado de fadigas deſabridas,
A que trago a minha alma acoſtumada,
Entrei hum' hora acerba, e minguada
A ver as triſtes Filhas affligidas.

Vertendo os olhos lagrimas ſentidas
Com negra, e cruel dor alma abafada
Hũa dellas me diz = *Sou deſgraçada,*
„ *Meu Pai, meu charo Pai, ſomos perdi-*
(das.
(to?
„ *Quem vos cauza,* eu pergunto, *tanto ſuf-*
„ *He que á vida da noſſa Protectora*
„ *Foi a mão atacar do Mal injuſto.*

„ *Ceſſe a pena cruel que vos devora,*
„ *E dai graças ao Ceo, que Pio, e Juſto*
„ *Saude a Celia deo-lhe melhora.*

Digitized by Google

Ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Luiz Pinto de Souza.

SONETO.

SE acazo, Illuſtre Pinto, eu intentaſſe
Ser Fidalgo, Graõ Cruz, ou ter Morgado;
Se eu pediſſe, ou quizeſſe algum Biſpado,
Sem que o ſer Puritano antes provaſſe:

Diria alguem, que niſto reparaſſe,
Que eu era hum louco, e louco rematado;
Sem lembrar-ſe talvez que Adaõ honrado
Quiz que o ſeu ſangue a todos igualaſſe.

Nada diſto eu pedí, nem peſſo agora:
Tal mania a cabeça me naõ toma;
Que eu ſei quem ſou por dentro, e mais
(por fóra.

O que eu peſſo, e dezejo he paõ que coma;
Iſto me baſta; e ſeja muito embora
Fidalgo quem quizer, ou Papa em Ro-
(ma.

Ao

Digitized by Google

Ao Illuſtriſſimo Senhor Conſelheiro Anſelmo Jozé da Cruz Sobral.

SONETO.

EMbora a negra Inveja aguce o dente,
Embora a lingua eſtenda tripartida,
Que hum' Alma bemfazeja em ſi ſuſtida
Obrando ſempre o bem vive contente.

Em roto Pergaminho o Perpotente
Proſapia moſtre ter grande, e ſubida,
Que a Nobreza em virtude ſó naſcida
Fórma a ſi hum Brazaõ mais permanente.

Igual naſceo o Grande, o Rico, e o Pobre:
Deſtingue-nos hum puro Merecimento.
Sem virtude naõ ha Fidalgo, ou Nobre.

Eis-aqui da Nobreza o fundamento; (bre,
Quem quizer ſer Fidalgo o bem ſempre o-
Tudo o mais he quimera, he fumo, e he (vento.

Ao

Digitized by Google

Ao Senhor J. P. S. C.

SONETO DE CHORADEIRA.

ENTRO por eſta porta, chego áquella;
Tomo aqui, corro alli, acolá páro:
Dou mais tres paſſos, onde eſtou reparo,
E já naõ vejo porta, nem janella.

Outra idéa me occorre: aqui he ella!
Dou tres voltas em vaõ, mais cinco em
Ando, deſando, volto, viro, e varo, (claro;
E dou-me por cahido na eſparrella.

Qual Pitorra, ou Piaõ andando em roda
Por Garôtos Rapazes azoinados;
Aſſim eu corro, e giro a Corte toda.

Amigos tenho eu bons, mas já cançados;
Vós ſois differente, porque á voſſa moda
Sempre dais muito, e ſempre ſem enfa-
(dos.

Digitized by Google

Ao Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Principal de Almeida pela occaziaõ do ſegundo cazamento de ſeu Sobrinho o Excellentiſſimo Conde de Avintes.

SONETO.

ESte Dia feliz dos Ceos mandado
Tranſtorna os Corações, e alegre incita
Quem tráz no roſto a ſua magoa eſcrita,
A que reſpire hum ar mais ſocegado.

Caſto Hymineo de Graças rodeado
Abrindo o Templo onde a virtude habita,
De duas Almas de Grandeza invicta
Tem com ſeus laços hũa ſó formado.

Deſta uniaõ o Fructo appetecido
Imitará dos ſeus Predeceſſores
O Grande Nome no Orbe conhecido.

E Tu, que és o Maior, entre os Maiores
Terias o louvor que te he devido,
Se eu pudera cantar os teus louvores.

Nel

Digitized by Google

Nel Giorno della Innaugurazione della Statua Equeſtre di S. M. F.

SONETO.

SOgnai, che il fiero apportator de gl'Anni
Sedea penſoſo alla gran Molle appreſſo;
In guiſa d'uom che torbido, e perpleſſo
Rumini nel ſuo cuor ſtraggi, & ingganni.

Quindi vibra la Falce, e ſcuote i vanni,
E il lavoro immortal giaceva oppreſſo;
Se Amor (provido Amor) nel punto ſteſſo
Ferma, non gli diceſſe, in van t'affanni.

Bronzi, e Marmi aterrar non hai roſſore?
Vieni meco ſuperbo, e ſcorgerai
Di Giuſeppe l' Immago in ogni core.

Fremere allor lo vidi, e ne tremai:
Rupe la Falce, e pien de ira, e furore
Vollô, fuggi, diſparve, e mé ſvegliai.

Re-

Digitized by Google

Retrato do Bom Cidadaõ.

SONETO.

MALDITO seja aquelle que assoalha
O louvor da manhoza Hypocrizia ;
E torpe incenso á laia da Turquia
Sobre altar da Mentira a froixo espalha.

Naõ perciza a Virtude Cóta , ou Malha
Forjada por lizonja falsa , e impia ;
Honraõ-na os Bons, os Bons lhe daõ valia
Por mais que a vesga Inveja morda, e ralha.

Amor ás Leis , ao Rei , á Patria puro
Consagra o Cidadaõ fiel , e honrado ;
Obra o bem de prezente, olha ao futuro.

O que a honra , e o bem zéla do Estado ;
Que em Virtude só tem Brazaõ seguro ,
Este Homem sim merece ser louvado.

FIM.

Digitized by Google

DISCURSO ACADEMICO,

SOBRE O MYSTERIO

DA CONCEIÇAÖ

DA SANTISSIMA VIRGEM.

RECITADO

NA ERMIDA

DE JOZE' RODRIGUES

LISBOA.

Em Dezembro de 1790.

Digitized by Google

Digitized by Google

DISCURSO.

O Puro zelo, a ingenua devoçaõ, e filial amor que eu tenho, e conſagro deſde a minha infancia ao inefavel Myſterio da Virgem Mãi de Deos, he ſem duvida quem me anima a levantar hoje a voz para pronunciar o prezente Diſcurſo á face dos Altares, e na prezença de hum Congreſſo taõ reſpeitavel, pio, e devoto ſem invençaõ, e ſem hypocrizia.

Afaſte-ſe para longe, e bem longe de mim eſſe eſpirito de orgulho, e de vaidade, que ordinariamente inſpira, e bafeja eſſes Genios acanhados, mundanos, e mercenarios,

Digitized by Google

que fazem hum criminozo trafico da linguagem da Mentira, fazendo ao meſmo tempo capricho, e timbre de terem pendentes de ſuas empeçonhadas, e enganadoras linguas, os deſacautelados ouvidos dos ſeus Eſpectadores, entretendo-os com ôcas, e vans palavras.

Tu, Auguſta, e Formoza Verdade, vem, vem dictar-me os juſtos ſentimentos, e ſublimes idéas com que devo tecer, e traçar o prezente Elogio.

Immaculada Virgem, eſta Empreza he toda voſſa: ajudai-me pois, derramando ſobre a minha lingua carnal, e groſſeira huma pequena faiſca daquelle Celeſte fogo, que ſantificou voſſa puriſſima Alma, deſde o primeiro inſtante do voſſo fyzico ſer, e até deſde o meſmo principio da Eternidade, como já o diſſe de vós

Digitized by Google

a meſma Sabedoria infinita. *Ab initio, & ante ſecula creata ſum.* Afervorai o meu eſpirito, allumiai o meu entendimento, e ponde na minha boca palavras que ſejaõ dignas de vós; dignas do aſſumpto que vou a tratar; e até meſmos capazes, e dignas de fundamentar, e eſtabelecer em todo o Univerſo a verdade, e a crença da voſſa Original Pureza.

Triſte condiçaõ da mizera, e meſquinha Humanidade! Logo que o Homem naſce, tráz comſigo a vergonhoza marca, e o ſello de Sataináz, funeſta, e terrivel conſequencia da culpa original. Eſta he a deſgraçada herança que noſſos primeiros Pais deixáraõ a todos os ſeus Deſcendentes. Eis-aqui huma verdade ſem equivoco abraçada, e recebida por todas as Nações, aonde reina a boa Filoſofia, e a Fé do Chriſtianiſmo.

Digitized by Google

Volveraõ-ſe os ſeculos ; e pouco a pouco foi creſcendo a corrupçaõ. A innocencia, e ſimplicidade com que Adaõ, e Eva foraõ formados no Campo Damaſceno a largos paſſos deſapparecem. A orgulhoza, e váa Filoſofia, que he a origem venenoza da Incredulidade, e do Erro, á força de ſubtilezas, e abſtracções puramente methafizicas, intenta legislar ſobre a Razaõ illuſtrada, e até meſmo ſobre o Dogma. Os ſeus Sectarios finalmente, arvoraõ o Eſtendarte da Impiedade, e ſem algum rebuço declaraõ guerra contra a Religiaõ do Crucificado.

Lá vem ſahindo deſde o centro dos Abyſmos, huma infernal groza de deſatinados Hereziarcas, que agitados pelas Furias do negro Averno, eſpalhaõ, e vomitaõ por todo o Univerſo ſua infame, e Satanica

.Dou-

Digitized by Google

Doutrina ; ſendo o alvo de ſuas venenozas, e luciferinas ſettas *combaterem a Verdade da noſſa Religiaõ, e ſeus ſantos dogmas, pertendem por infalivel conſequencia negar* a Immaculada Pureza da Primogenita das Creaturas, daquella Virgem digo, que fora prezervada na Mente Divina, antes de ſe executarem os Dizignios do Eterno a reſpeito da creaçaõ do Mundo, e do Homem *Nondum erant abyſſi, & ego jam concepta eram.*

Porém a Eterna, e ſabia Providencia cria Genios illuſtrados, que com ſuas Luzes, e Doutrina confundaõ, aterrem, e convençaõ a pertinacia, a ſoberba, e a incredulidade deſſes Eſpiritos Fortes, e Novadores. Vendo-ſe Ella atacada no mais ſenſitivo de ſua honra, e de ſua gloria, faz apparecer no meio do

Mun-

Digitized by Google

Mundo os Vindicadores da Puriſſima Conceiçaõ da Mãi do Verbo Eterno.

Lá ſe deixa ver no terceiro Seculo o Grande Cypriano: elle ſuſtenta, e diz, que naõ podia ſer de modo algum compativel com a Juſtiça, e Sabedoria do Eterno, que Maria, eſte Vazo de Eleiçaõ, foſſe ſugeita por hum ſó inſtante á mancha da culpa original; pois ainda que ella foſſe filha de Adaõ ſegundo a carne, nem por iſſo teve parte no ſeu peccado: *Non ſuſtinebat Juſtitia, quod vas illud electionis communibus laceſſeretur injuriis, naturæ comunicavit, non culpæ.* S. Cyprian. De Natur. Virg. Mar.

No quarto Seculo ergueo a vóz o illuminado Ambrozio, dizendo: eſta he a Vara de Jeſſé, na qual ſe naõ encontra veſtigio algum da cul-

pa

Digitized by Google

pa original, nem ainda o aſpero da cortiça do peccado actual: *Virga Jeſſé, in qua nec nodus originalis, nec cortex actualis culpæ fuit.*

Deixemos repetições. Seria eſte hum modo, Senhores, de abuzar eu da voſſa paciencia, offendendo talvez a voſſa piedade, ſe acazo intentaſſe fazer agora hum difuzo cathalogo de milhares de SS. PP., e Varões Doutiſſimos que conſtantemente aſſeveraraõ em ſeus eruditos, e famozos Eſcriptos, fundados na Tradiçaõ, e nos Codigos Sagrados, ſer Maria Santiſſima concebida em Graça Original: lede, lede os Annaes, e Diccionarios Eccleſiaſticos, e nelles vereis particular, e deſtintamente os Nomes de todos eſſes famozos Atheletas Marianos. Alli vereis os Athanazios, os Chriſoſtomos, os Bazilios, os Boaventuras, os Eſcotos,

e

Digitized by Google

e recopilando a todos elles o erudictiſſimo Ricardo de S. Victor, o qual ſuſtenta, e afirma, ſer a Conceiçaõ de Maria Santiſſima, o principio, e a origem da Conceiçaõ do Filho do Eterno. *Conceptio futuræ Matris Chriſti, fuit originalis Conceptio Chriſti.*

A'lem diſto: os primeiros Concilios Eccumenicos, que foraõ congregados na Igreja até ao Tridentino: os Pontifices mais illuminados, e ſantos: as Univerſidades mais Orthodoxas, e reſpeitaveis no Mundo Literario: as Religiões mais conhecidas, e abalizadas em Virtude, Sciencia, e Piedade, todos geralmente dizem, e ſuſtentaõ o famoziſſimo Canon do primeiro Concilio de Ephezo, aonde ſe tratou o grande ponto da Maternidade da Santiſſima Virgem, o qual tem huma infinita co-

ne-

Digitized by Google

nexaõ, e analogia com a Conceiçaõ Immaculada, que a Virgem Santiſſima já naõ fora manchada com a feia nodoa do peccado original. *Ideo Immaculata, quia in nullo corrupta,*

O meſmo afirmaõ, e confirmaõ, ſem controverſia, o quarto, e onzeno Concilio Toletano, nos quaes foraõ unanimemente aprovadas por todos os muitos Padres daquellas duas Canonicas Aſſembleias, as Doutrinas de Santo Izidoro, e de Santo Ildefonſo ſobre eſte Artigo, pois foraõ elles os maiores Devotos, e os mais acerrimos Defenſores do Auguſto Myſterio da Conceiçaõ de Maria.

Porém tudo iſto já fica ſuperabundantemente dito, nos diſcretos, elegantiſſimos Diſcurſos, que ha poucos inſtantes ſe recitaraõ em meio deſta reſpeitavel Aſſembleia: he por tanto deſneceſſario repetir eu o meſmo.

Paſ-

Digitized by Google

Paſſarei pois a moſtrar, em poucas palavras, e cingindo-me ao aſſumpto que me coube por deſtribuiçaõ: Que em Portugal, he aonde a Conceiçaõ de Maria, *pela Conexaõ que tem com a ſua Maternidade* he tida, e reſpeitada quaſi por hum dos primeiros objectos da noſſa Religiaõ, ſem que a Piedade dos Portuguezes vacilaſſe em tempo algum ſobre a Crença deſte Myſterio.

Eſta Naçaõ, Senhores, fiel por coſtume: engenhoza por natereza: guerreira por Genio: conſtante nos trabalhos; inimiga da traiçaõ, e por eſſencia benevola: que fez reſpeitar ſeu Nome deſde o Occazo, até ao Oriente, cuja empreza faz gemer o coraçaõ mais forte ſómente imaginada: eſta Naçaõ, torno a dizer, em todos os ſeus projectos, em todas as ſuas Negociaçõeſ, e nas ſuas em-

pre-

Digitized by Google

prezas todas, ſempre a Religiaõ de ſeus Pais, foi o ſeu primeiro ponto de viſta. Os deſcobrimentos dos vaſtos Dominios do Novo Mundo: as immenſas riquezas da Azia: as fadigozas, e arriſcadas Conquiſtas da toſtada Africa, tudo iſto foi hum motivo ſecundario que obrigou aos noſſos Fideliſſimos Reis a mandarem ſuas Gentes a Regiões taõ remotas. O objecto primario de ſuas idéas foi ſempre, fazer arvorar em todo o lugar o Eſtendarte da Religiaõ Chriſtaã, propondo-ſe por eſte modo fazer felices todos os Povos da Terra, inſpirando-lhes com a palavra, e com o exemplo o amor á Religiaõ dos Santos, e tambem a devoçaõ, e o amor á Puriſſima Conceiçaõ da Mãi de Deos.

Logo que os Operarios da vinha do Senhor, eſtabeleciaõ entre os Povos

Digitized by Google

vos convertidos a crença dos Augustos Mysterios de nossa Santa Religiaõ; a verdade de seus Dogmas; a unidade da Igreja; a vinda do Messias annunciada pelos Profetas, e verificada na Pessoa de Jesus Christo, e que elle era o Unigenito do Eterno Pai, e que se fizera Homem semilhante a nós por amor de nós, descendo dos Ceos á Terra para encarnar no ventre de huma Mulher Virgem; vinha logo em consequencia legitima, e era necessario que os ditos Operarios instruissem, e ensinassem aos mesmos Povos, que esta singular Creatura era Virgem antes do parto, no parto, e depois do parto. *Ideo Immaculata, quia in nullo corrupta.*

Era igualmente precizo convence-los, e provar-lhes, que para Maria ser dignamente Mãi de Deos, ha-

Digitized by Google

havia ter em gráo ſuperlativo tres ſingulariſſimas virtudes; iſto he: Pureza Original; Humildade profunda; e huma viviſſima Fé. Pela primeira, foi eſcolhida para Mãi do Verbo, por ſer a mais pura de todas as Creaturas. *Virginitate placuit* diz S. Bernardo. Pela ſegunda, fez Deos Eleiçaõ de Maria para Mãi de ſeu Unigenito, por iſſo meſmo que ella tinha huma humildade profundiſſima. *Et humilitate concepit.* E, para uzar das meſmas palavras do Evangeliſta, e do Profeta, a viva Fé de Maria fez que nella ſe viſſem verificadas as promeſſas que Deos fizera a Abrahaõ, Iſac, e Jacob, de que na ſua Deſcendencia haveria huma Virgem, na qual ſe obraria hum Milagre, que fizeſſe paſmar a Natureza, e a todas as Intelligencias Celeſtes. *Beata quæ credidiſti, quoniam perficientur ea*

quæ

Digitized by Google

quæ dicta ſunt tibi a Domino . . . . Fecit mihi magna qui potens eſt.

Ora he bem ſabído, e certo, que cada hum enſina, e inculca a Doutrina que ſegue, e a Religiaõ que abraça; ſeja por principios, e ſyſtema, ou ſeja por huma ſucceſſiva, e immemorial tradiçaõ de Pais a Filhos. Vede Senhores, vede com ſeria reflexaõ os Faſtos Eccleſiaſticos, e Seculares do noſſo Paiz, e em todos elles obſervareis, que a Pia Crença, o Religiozo Culto, e a Cordialiſſima Devoçaõ ao Myſterio da Immaculada Pureza de Maria, he taõ antigo, e conſtante neſte Reino, e em todos os ſeus Dominios como a meſma Religiaõ; e iſto ſem mudança, ou alteraçaõ alguma.

As Conſtituiçõeſ de todos os Biſpados de Portugal, a uniformidade de ſentimentos de todas as ſuas Igrejas;

Digitized by Google

jas, de todas as Communidades Religiozas, e de todos os ſeus Póvos faõ hum teſtemunho irrefragavel, e de todo o pezo ſobre eſte Artigo. O Sabio, o Ignorante, o Cidadaõ, e o Ruſtico ſem a menor exitaçaõ, ou violencia celebraõ a infalibilidade deſte Myſterio: ſem que para iſto tenha ſido até agora perciza a Canonica Diſiniçaõ da Univerſal Igreja. E naõ he iſto huma prova a mais diciziva do Amor ingenuo, e da Cordialiſſima Devoçaõ que os Portuguezes tem á puriſſima Conceiçaõ da Mãi de Deos?

Todavia, Senhores, o Inferno de tempos a tempos tem vomitado Homens orgulhozos, temerarios, e impios. Vendo o inimigo commum calcada ſua infernal cabeça pelo pé da Virgem Mãi de Deos, dando uivos eſpantozos, que fazem eſtreme-

Digitized by Google

cer as meſmas Columnas do Firmamento, intenta com mortifero, e peſtilente halito envenenar os corações de certos Homens deſatinados, e Hethorodoxos, que á força de ſua razaõ eſtragada, e de ſubtilezas puramente Eſcolaſticas pertendem denegrir, e eſcurecer a verdade, e quaſi a evidencia deſte Myſterio. Mas em Portugal, aonde reina a verdadeira, e pura Orthodoxia, já mais entrou em queſtaõ, ou em dúvida a infalivel certeza, de que a Virgem Maria fora concebida ſem mancha de peccado original.

Os noſſos Fideliſſimos Principes, expecialmente a Noſſa Auguſta Soberana, foraõ ſempre os primeiros a inculcar com as ſuas obras, e com o ſeu exemplo a todos os ſeus Póvos, e ao Mundo inteiro, o limpiſſimo Amor, a terniſſima Devoçaõ,

e

Digitized by Google

e o verdadeiro Culto que ſe deve tributar a eſte ſingular, e eſpeciozo Myſterio; eſtando ao meſmo tempo ſempre promptos como Protectores da Igreja, e dos Canones a defender á Teſta de todos os ſeus Vaſſalos, a verdade, e a pia crença da Pureza Original de Maria Santiſſima, ſendo eſta a mais glorioza herança, que anda unida ao Sceptro de todos os Reis Portuguezes.

Congratulemo-nos pois, e huns aos outros dêmos os parabens, por termos a incomparavel felicidade de naſcer no centro de hum Reino, aonde domina, e triunfa a Religiaõ, e a Fé dos Bemaventurados: em hum Reino, que tem ſido o Berço, e a Patria de tantos Varões inſignes em Virtudes, em Letras, e em ſolida Piedade; os quaes foraõ ſempre uteis á Religiaõ, e ao Eſtado; que foraõ

Digitized by Google

ſempre fieis á Igreja, ao ſeu Principe, e a ſeus Concidadãos; cuja memoria reſpeitamos dos que exiſtiraõ; cujas obras, e ſeus effeitos experimentamos de outros que ainda exiſtem em meio de nós; os quaes eſtiveraõ, e ſempre eſtaraõ promptos por amor, e até meſmo por juramento, a derramarem a ultima pinga de ſangue em defenſa da Original Pureza da Santiſſima Virgem.

E tu, Portuguez honrado, e devoto (naõ ſe enjôe a tua modeſtia, pois eſte pequeno Elogio, que vou fazer-te, he traſſado pela mão de hum Homem que por genio, e por ſyſtema ſó dá louvor ao peſſoal merecimento, e á virtude) tu, digo, que a pezar de tua meſma indole, e de teus acanhados principios tens dado muitas provas do teu zelo, e bom ſerviço para com o teu Principe, e

pe-

Digitized by Google

pelo bem de teus Concidadãos, e mais que tudo para com a Santiſſima Mãi de Deos, promovendo, quanto em tuas forças cabe, o ſeu Culto, a ſua Honra, e a ſua Gloria, virá hum dia, em que deixando recomendavel o teu Nome no centro da tua Familia, vás entoar Hymnos mais puros, diante daquelle Senhor, que premeia a sã virtude, e caſtiga ſeveramente a Hypocrizia, e a Soberba.

Finalmente, reſpeitaveis Senhores, Deos he Juſto, e Infalivel em ſuas Promeſſas: primeiro faltará o Ceo, e a Terra do que elle deixe de cumprir ſua palavra. O Amor, que ſe tributa á Mãi do ſeu Unigenito; todos os obſequios, que ſe lhe fazem, elle os eſtima, e paga como huns ſerviços feitos a ſi meſmo. A Igreja noſſa Mãi, e noſſa Meſtra he, e

ſe-

Digitized by Google

ſerá até ao fim dos ſeculos dirigida, e inſpirada pelo Eſpirito da Juſtiça, e da Verdade. Ella inſtituindo ſolemnes Feſtas em honra da Conceiçaõ de Maria, declaradamente aprova a legitimidade da noſſa crença. Logo he infalivel eſte Myſterio, ſegundo a *Sentença Pia*, e ſem ſer neceſſaria, ao que parece, a Difinçaõ deſte Auguſto Myſterio. Logo os noſſos cultos ſaõ verdadeiros; a noſſa Piedade he huma Piedade muito bem entendida; os noſſos votos ſaõ legitimamente conſagrados: e ſendo elles naſcidos de huma devoçaõ ſincera, e pura, nós a ſeu tempo iremos receber a paga dos Juſtos, que he a fruiçaõ da Patria Celeſte.

FIM DA I. PARTE.

IN-

Digitized by Google

INDICE

Do que ſe contém neſte Livro.

O Fanatiſmo, ou o Hypocrita Deſmaſcarado. Quintilhas. I. Parte. Pag. 1.

O Fanatiſmo, ou o Hypocrita Deſmaſcarado. II Parte. . . . . 15.

O Tryumfo da Verdade. O'de Moral offerecida ao Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Biſpo de P**** &c. &c. &c. . . . . 31.

A Razaõ Moral, e Filoſofica. O'de offerecida á Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Senhora D. Catharina Michaela de Souza. &c. &c. &c . 39.

A' Virtude. O'de offerecida á meſma Senhora. . . . . 47.

Ao Merecimento. O'de offerecida ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Luiz Pinto de Souza Coitinho. 51.

O'de Epithalamica aos Deſpoſorios da Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Senhora D. Emilia Henriqueta Pinto de Souza com o Illuſtriſſimo Senhor Fernando Joſé Correia Henriques Betancourt. . . . . 55.

O Prazer Ingenuo. O'de ao Feliz Parto da Sereniſſima Senhora D. Carlo-

Digitized by Google

lota, Princeza do Brazil. . Pag. 61.
Jaculatorias ao SS. Coraçaõ de Jeſus. 67.
Sobre o reparo da Excellentiſſima Senhora D. Catharina á Strofe da O' de folhas 39. . . . . 71.
Aos annos da meſma Excellentiſſima Senhora. Soneto. . . . . 72.
A' meſma Excellentiſſima Senhora vindo de Salvaterra. Soneto. . . 73.
A' meſma Excellentiſſima Senhora. Soneto. . . . . 74.
A' meſma Senhora, ſobre pertençoes. Soneto. . . . . 75.
A' meſma Senhora, ſobre a meſma materia. Soneto. . . . . 76.
A' meſma Senhora, ſobre o meſmo aſſumpto. Soneto. . . . . 77.
A's melhoras da meſma Excellentiſſima Senhora. Soneto Dialogiſtico 78.
Ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Luiz Pinto de Souza. Soneto. 79.
Ao Illuſtriſſimo Senhor Conſelheiro Anſelmo Joſé da Cruz Sobral. Soneto. . . . . 80.
Ao Senhor J. P. S. C. Soneto de Choradeira. . . . . 81.
Ao Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Principal de Almeida na occaziaõ do ſegundo Cazamento de ſeu Sobrinho o Excellentiſſimo Conde de Avintes. Soneto. . . 82.
No dia da Inauguraçaõ da Eſtatua Equeſ-

Digitized by Google

Equeſtre de Sua Mageſtade. F. Soneto na Lingua Italiana. . Pag. 83.
Retrato do Bom Cidadaõ. Soneto. 84.
Diſcurſo Academico ſobre o Myſterio da Conceiçaõ da SS. Virgem. . 85.

PARTE II.

Ode Safica aos annos do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Joſé de Seabra da Silva na Lingua Italiana. . . . . Pag. 3.
Ode na Conſagraçaõ do Templo do Real Convento do Coraçaõ de Jeſus. 7.
Sentimentos Saudoſos na Morte do Auguſto, e Sereniſſimo Principe o Senhor D. Joſé. Elegia. . . . . 13.
Ode ás Melhoras do Sereniſſimo Senhor D. Joaõ, Principe do Brazil. 22.
Ode ao Illuſtriſſimo Senhor Anſelmo Joſé da Cruz Sobral. . . . . 27.
Soneto aos annos do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Joſé de Seabra da Silva. . . . . 32.
Soneto ao Illuſtriſſimo Senhor Manoel Maria, Primogenito do meſmo Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Meniſtro d'Eſtado. . . . . 33.
Soneto ao Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Biſpo de Beja, vin-

Digitized by Google

vindo á Corte. . . . . Pag. 34.
Soneto ao Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarcha. . . . . 35.
Soneto ao Sereniſſimo Senhor D. Joſé, Principe do Brazil. . . . . 36.
Decima aos annos do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Marquez do Pombal. . . . . 37.
Glozas ao Mote da Senhora D. Maria do Carmo Sanches Barona . 38.
Gloza de huma Quadra da meſma Senhora. . . . . 40.
Memorial ao Sereniſſimo Senhor D. Joſé, Principe do Brazil. . . 41.
Segundo Memorial ao meſmo Senhor. 46.
Memorial ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Joſé de Seabra da Silva. . . . . 50.
Thema Natalicio ao Sereniſſimo Senhor D. Joſé, Principe do Brazil. 57.
Elogio Natalicio ao meſmo Senhor. 71.
Elogio Natalicio offerecido ao meſmo Senhor. . . . . 83.
Elogio ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Joſé de Seabra da Silva, no dia dos ſeus annos. . 95.
Elogio Conſagrado á Saudoza Memoria do Senhor Conſelheiro Joaquim Ignacio da Cruz Sobral. . . . 111.

FIM.

Digitized by Google

ER-

ERRATAS.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas
9.	1.	vez	ves
12.	15.	amigas	imigas
33.	8.	brilante	brilhante
ibid.	10.	biliz	bilis
35.	2.	fugiſtes	fugiſte
37.	1.	volveo-o	volvêo
38.	2.	teſſe	tece,
40.	9.	aos Leis	as Leis
42.	18.	ſe cumbe	ſuccumbe
ibid.	25.	a tempo	o tempo
43.	11.	ſacraficio	ſacrificio
44.	23.	mizaros	miſeros
49.	7.	aferro-lhe	afferrôlhe
71.	2.	ingente	errante
ibid.	3.	contente	conſtante
78.	ultim.	Saude a Celia deo-lhe melhora.	Saude a Celia dêo, dêo-melhora.

Da 2.ª Parte.

8.	4.	ſobra	ſombra
ibid.	6.	Quando	Quanto

Digitized by Google

Pag.	Lin.	Erros.	Emendar.
9.	16.	*do Ceos*	*dos Ceos*
10.	2.	*choei*	*cheio*
15.	*ultim.*	*Por honrar de de Joze*	*Por honrar de Joze*
16.	7.	*Fterno*	*Eterno*
18.	13.	*ó Moral :*	*ó Mortal :*
19.	4.	*Ravolvendo*	*Revolvendo*
22.	13.	*Gapitaõ*	*Capitaõ*
24.	12.	*Relno*	*Reino*
26.	17.	*Partugueza*	*Portugueza*
27.	8.	*atadas*	*atada*
ibid.	10.	*Contentes marchaõ*	*Contente marcha*
28.	7.	*Aguſta*	*Auguſta*
29.	8.	*Eexmplo*	*Exemplo*
45.	2.	*iriſteza ,*	*triſteza ,*
ibid.	12.	*de alta*	*de alto*
49.	4.	*Filiſofia.*	*Filoſofia.*
54.	17.	*dezjo*	*dezejo*
90.	16.	*inſeſivelmente*	*inſenſivelmente*
92.	*ultim.*	*palavaras*	*palavras*
104.	19.	*parecece*	*parece*

O Leitor deſculpará benignamente alguns outros defeitos da Impreſſaõ, que eſcapáraõ a noſſa deligencia , e ſaõ pela maior parte inevitaveis, como: letras viradas , trocadas , ou mudadas do ſeu lugar , e que naõ apontamos aqui por ſerem faceis de emendar.

Digitized by Google

Foi taixado eſte Livro em papel a trezentos e ſincoenta reis. Meza 12 de Setembro de 1793.

Com trez Rubricas.

Digitized by Google

Digitized by Google

COLLECÇAÕ
DE
PROZAS, E VERSOS.

II. PARTE.

Digitized by Google

Digitized by Google

Al' Illustrissimo et Eccellentissimo Signore Giuseppe de Siabra da Silva, Ministro Segretario di Stato di Sua Maestà Fidelissima, in' occasione di festegiarsi il di lui Giorno Natalizio, nell' Anno di 1772.

ODE SAPHICA.

A Lmo Signor, ch'al Lusitano Impero
Sovra il pensiero, accresci onori, e freggi;
Com mille egreggi, che dal Cielo avesti
Doni Celesti.

A Té mi volgo, or che a noi fà ritorno
Il chiaro Giorno di letizia pieno
Puro, e sereno a veran altro eguale
Del Tuo Natale.

Digitized by Google

E vorrei pur (ſi il buon deſio m'addita)
Con franca, ardita, et inſtancabil voce,
Portar veloce di Tua Fama il grido
Di Lido, in Lido.

E' dir di quante alme virtudi, e belle
T'ornar le ſtelle; è l'opre grandi, e chiare
Che in van celare invido labbro agogna,
Per ſua vergogna.

Quindi, del primo Toſco invidio il canto,
I preggi, il vanto; è l'aureo ſtile, è i verſi
Di dolce aſperſi, del cantor Divino
Vate Latino.

Non per che certo di cantar foſs'io
Quanto deſio, quanto Signor Tu merti;
Che a i venti incerti di dar legge intende
Chi ciò pretende:

Ma ſol per darti di riſpetto un ſegno,
Picciolo pegno, ma verace, e puro:
Per cui non curo (è Tè n' accerta il cuore)
Maggior onore.

Ah!

Digitized by Google

Ah ! se dato mi fosse onor si grande
L'opre ammirande , è li Tuoi Fatti altéri
Da' lidi Esperi , all' Indico Orizonte
Vorrei far conte .

Vorrei dir .... Ma che mai? Di chi ragiono?
Triste qual sono ardir tanto potrei ?
I falli miei saggio Signor perdona .
E' a Tè li dona .

Digitized by Google

Digitized by Google

ODE

NA SAGRAÇÃO DO TEMPLO

DO

REAL CONVENTO

DO

CORAÇÃO DE JEZUS.

DEDICADO

AO MESMO SANTISSIMO CORAÇÃO

Em Novembro de 1789.

. . . . *Festinans descende: quia hodie in domo tua oportet me manere.*

S. L. Cap. XIX.

I.

NÃo ſe vãa fantazia: he puro zello
D'Amor, e Fé naſcido:
Abre a Grande MARIA os ſeus Thezoiros
Qual outro Salomão:
E abrazada de Amor em fôgo activo
Em ſi a Deos offerece hum Templo vivo.

Digitized by Google

II.

Já da ingrata Cidade o Templo Augusto,
Que fôra respeitado
Por todas as Nações que o Mundo abrange,
Nem sobra se diviza:
Do novo Templo durará a Gloria
Quando da Luza Augusta a alta Memoria.

III.

Qual outra Abigail, Suzana, ou Sara
A honra de DEOS zéla:
E mais que com palavras, com o Exemplo
Ensina os Lusos Póvos
A dar culto sincero, puro, e inteiro
Ao DEOS de nossos Pais, DEOS verdadeiro.

IV.

Que importa que a materia rica seja
Vinda lá des-de Ophir,
Se pura devoção não a consagra?
Polidos, brancos Jáspes
Serão materia informe, tosca, e rude
Se acaso a não polir alma Virtude.

Digitized by Google

V.

Oiro, e prata, lavrada podraria
Onde brilhão das Artes
Delicados, subtiz, raros primores
De Engenhos Portuguezes,
Tudo he devido a tão sobrano Objecto,
D' Augusta a tudo excede o puro affecto.

VI.

Baixos relêvos, Jónicas columnas,
Sublimes, altas Torres,
Ricas Estatuas, ricos ornamentos,
Quaes vio outr'ora Roma
Dedicados á frivola Deidade,
Servem hoje de Christo á Divindade.

VII.

Já do Oreb, ou do Sinai se não ouvem
Os Trovões espantozos:
Não se escutão das Rezes os balidos,
Nem do Ceos desce o fogo:
Das figuras o tempo he já passado,
A victima he hum Deos, Deos humanado:

VIII

VIII.

Dentro em seu coração Altar mais puro
De sãas virtudes choei
De Christo ao coração Maria offrece
Só valem mortaes obras
Na face de quem tudo vivifica,
Se alguma limpa intenção as Santifica.

IX.

De JEZUS ás Esposas sempre unida
Maria Augusta óra;
Sem que possa afroixar do sceptro o pezo
Seu zello, e devoção:
Maria só respira, e então socega
O tempo em que a seu Deos livre se entrega.

X.

Já seus vótos Maria vê complenos
O Templo se consagra:
E o Grande Sacerdote já começa
Augusto Sacrificio:
Sobre a victima o fogo já não desce.
He Christo DEOS, e Homem que se offrece.

XI.

XI.

(*) Jozé com voz convulſa, e com reſpeito
O Amor Divino invoca:
Eis-que deſce dos Ceos toda a Trindade:
A Graça em tôrno gira:
Maria entre os Vaſſallos humilha-la
Adora a DEOS na Hoſtia Conſagrada.

XII.

No Ar retumbão canticos Celeſtes
Que entôão as Eſpozas
Do Divino Cordeiro Immaculado,
São as Filhas de Elias,
Que abrazadas do Pai no Sancto zello
Dão honra, e Gloria a Deos, honra ao Carmélo.

XIII.

Serena Paz, dociſſima Alegria
Em todos reverbéra:
Maria então volvendo aos Ceos os olhos,
As máos aos Ceos erguendo,
Adora do DEOS trino a Poteſtade,
Depondo aos pés do Altar a Mageſtade.

(*) O Eminentiſſimo e Reverendiſſimo Sr. Cardeal Patriarcha, D. Jozé Franciſco de Mendôça.

Digitized by Google

XIV.

E tu ó Grande Rei, Rei vitmoza
Que o Lume vivo bebes
Por tua viva Fé, lá na alta Gloria;
Da terna Auguſta Eſpoza,
Ajuda os votos ſeus d'Amor naſcidos
E que ſejão no Ceo de DEOS ouvidos.

Digitized by Google

SENTIMENTOS SAUDOSOS
NA
MORTE DO AUGUSTO
E SERENISSIMO PRINCIPE
O SENHOR DOM. JOZE'

Tu ó triſte Elegia em dór naſcida
Não deixes de chorar, pois vás a parte
Onde tambem chorando ſerás lida.
Bernardes cart. 21.

. . . . . Praecipe lugubres
Cantus, Melpomene, cui liquidam pater
Vocem cum cithara dedit.
Ergo, Quintilium perpetus ſopor
Urget! cui Pudor, et Juſtitiae ſoror
Incorrupta Fides, nudaque veritas
Quando ullum inveniet parem?
Multis Ille bonis flebilis occidit.
Nulli flebilior quam tibi . . . . .
Ex Horac. Od. 21.

ELEGIA.

TU Augusta virtude, que algum' hora
Inſpiraſte em meus verſos ſom Divino
De que a bella Verdade ſe namora;

Tu,

Digitized by Google

Tu, que inſpiraſte Homero, e o Venuſino;
Baſejando-lhe a Lira, encordoada
Com córdas de oiro acrizolado, e fino;

Tu, que tens de Amaranto, e Loiro ornada
A frente de Camões, Virgilio, e Taſſo,
De immortal Crôa por ti meſma dada;

Tu, que influes no immenſo, e largo eſpaço
Do Mundo, conſervando a Fama, e a Gloria
De Heróes, a quem não déſte hũ Genio eſcaço;

Tu, que eterna farás a alta Memoria
Dos Aurelios, dos Titos, dos Auguſtos,
Mais que nos Bronzes, na immortal Hiſtoria;

Tu, emfim, que ſem ter da Inveja ſuſtos
Deſprezando o Poder, e a Sobrania
Dás louvor ſó aos Bons, e prémio aos Juſtos;

Tu, honrada Virtude, tu me guia;
E inſpirando em meus verſos ſan Verdade
Com ella adóça a minha dôr impia.

Da

Digitized by Google

Da Parca féra, a féra atrocidade,
Que em nós cauſou tal dôr, e amargo pranto
Avive mais em nós viva ſaudade.

Do Sol, e Eſtrellas o azulado manto
Em ſignal de triſteza ſe eſcureça:
Gema a terra com dó, horror, e eſpanto.

Por força de ſuſpiros ſe eſvaêça
Aquelle que tiver de bronze o peito:
O prazer, e Alegria em nós fenêça.

A' Muza falte a voz, falte o conceito,
Com que exprima a fatal, negra aflicção
Que géra em nós tão deſeſtrado effeito.

Cále-ſe a Muza, e diga o coração
A cauſa que produz hum tal tormento
No triſte Pôvo, na infeliz Nação.

Comlagrimas a máres, cento a cento
Lamenta ó Portugal perda tão forte
Por honrar de de Jozé o Mercimento.

Rou-

Digitized by Google

Roubou-to a negra, despiedosa Morte;
Levando-te com Elle á sepultura
Mil Graças dignas de outra melhor sorte;

Seu genio affavel, cheio de candura
Amando o Bem, o Vicio abominando
Dava vivos signaes de huma alma pura.

No seu Ser, e no Eterno meditando,
Ao Grande, ao Rico, ao Pobre Elle ensinava
As Virtudes no Centro praticando;

Em Jozé Protecção, e Amparo achava
O Sabio, e Virtuoso: a Hypocrisia
Valhacoito, ou favor nunca encontrava;

Excessivo prazer, doce alegria
Então se divizava no seu Rosto
Quando os Dictames da Verdade ouvia.

Seu Real Coração ao bem disposto
Mostrava para o Vicio feio, e horrendo
Hum mortal desprazer, mortal desgosto.

A-

Acções dignas de Si, Jozé fazendo,
De seus Avós, e Pais o Nome honrando
Triunfava de Si, paixões vencendo.

De Prudente, e de Sabio provas dando,
O seu Nome ha de ser ao Mundo inteiro
Hum raro Exemplo, Exemplo venerando.

Fiel Amigo, Amigo verdadeiro
Conservando a Regia Authoridade
Era ao mesmo Vassallo Companheiro.

A mesquinha Pobreza, e a Orfandade
Achavão no Real Animo Augusto,
Sempre rizonha a candida Piedade.

Inspirando respeito, e sem dar fusto
O Principe Real mui bem sabia
Abraçar, e atender o que era justo.

O Augusto Jozé, de noite, e dia
Lendo do homem no Livro volumoso
A Arte de Reinar nelle aprendia.

Digitized by Google

E como permitiste, oh Ceo Piedoso!
Que o triste Portugal experimentasse
Tão grande perda, golpe tão pasmoso?

He crivel que hum Bom Principe durasse
Tão curta vida, por tão breves Annos?
Oh! se o Mundo com Elle se acabasse!

Ah! miseros Mortaes, tristes Humanos!
Neste Golpe a longa Providencia,
Adorai seus Decretos Soberanos.

O Ceo que he recto, e justo por essencia
Tirando-nos tal Principe, mostrou
Querer premiar-lhe d'Alma a innocencia.

Humilha te ó Mortal: se o Ceo levou
Hum Principe tão Bom, Pio, Excellente
Seu Retrato fiel cá nos deixou.

JOÃO adoçará a dór vehemente
Que tanto nos magôa, e que nos mata,
Limpando o rosto á Lizia descontente.

Digitized by Google

De seus Avós, e Pais n'Alma retrata
A grandeza, a Virtude, a Fama, e a Gloria,
E de imitar o Irmão procura, e trata.

Revolvendo os Annaes da Luza Historia,
Sempre o certo antepondo ao Lizongeiro,
Abomina, e despreza o que he vangloria.

Animado de hum zelo verdadeiro
De saber Governar, lições aprende
Do segundo João, Jozé Primeiro.

O novo, Augusto Principe comprehende
Que deve aos Povos ser Exemplo vivo
Que mais que a mesma Lei ensine, e emende.

Sendo Sabio, Prudente, e compassivo
Saberá com Justiça recta, e pura
Dar o premio á virtude que he nativo.

Queira o Ceo, por fazer nossa ventura,
Que João aos bons Reis Exemplo dando
Seja do Reino a Gloria mais segura.

Digitized by Google

E Tu, Alma ditoſa, que gozando
O Lume vivo eſtás da Luz Divina
Em ſeu Ser, e ſeus Dótes contemplando.

Alcança da Potente mão Benigna
Huma Benção feliz que nos conſerve
Eſte Ramo da Caſa Bragantina.

Huma Benção capaz que nos preſerve
Do Charo Irmão a vida precioſa
E nelle a fatal Lei tarde ſe obſerve.

Da Auguſta Mái, da Tia, e chara Eſpoſa
Que triſtes cá deixaſte, e deſcontentes
Faze a vida durar bem que ſaudoſa.

Dos goſtos ineffaveis, e innocentes
Que gozando eſtarás na Patria amada
Tu reparte com Ellas mil enchentes.

Tu, emfim, lá da Eterna, alta Morada
Derrama ſobre o Pôvo triſte, e affliĉto
Serena paz, preciſa, e deſejada.

Ou-

Digitized by Google

Ouve lá, ó Senhor, este meu grito;
A minha Muza inda hoje por Ti clama;
De Ti Princepe amado eu necessito.

Minha alma arde d'amor em viva chamma,
Por Ti suspira, chora, e desfalece;
Escuda des-de lá meu nome, e fama.

Mas o teu Charo Irmão que bem conhece
Que só davas Favor, e defendias
A Virtude, onde quer que Ella apparece:

O mesmo Elle fará, que Tu fazias,
Seu Favor me dará com segurança:
E dos meus desgraçados, tristes dias
Será como Tu foste, certa Esprança.

ODE

Digitized by Google

ODE

A's MELHORAS DO SERENISSIMO SENHOR DOM JOÃO PRINCEPE DO BRAZIL.

Em Outubro de 1789

Si vox infragilis, pectus mihi firmius esset,
Pluraque cum linguis pluribus ora forent,
Nec tamen ideirco complecterer omnia verbis;
Materia vires exsuperante meas.
Ovid. L. 1. Eleg. 4. Trist.

I.

NO Ar tremólem soltos Estendartes
Em signal de Triunfo:
O bravo Capitão, forte blazone
De carnage, e ruinas
A'raça Humana feitas com espanto;
Que eu assumpto mais justo louvo, e canto.

II.

Embora louvem lizongeiros Vates
Em versos sonorozos,
Ao som da Lyra d'oiro marchetada
Seus sonhados Heroes:
„ *Que a minha pobre Lyra tal qual seja*
„ *Não dá louvor a quem louvor deseja.*

III.

Digitized by Google

III.

Arabicos perfumes não entôma
Sobre brazas accezas.
Sopradas pela vil falsa lizonja:
Aromas de mais preço
Vai a Muza queimar com sua vontade
Nas Aras da Virtude, e da Verdade.

IV.

Dezejos limpos, puros; que são filhos
D' Alma filosofica,
Onde mora em seu centro Amor da Patria;
Que he fiel por costume;
Sejão Dezejos que ao Céo se elevem,
Nas Azas Genios bons aos Céos os levem.

V.

Dos Sabios da Nação, dos bons Patricios
A Turba respeitoza,
Erguendo as mãos, e a vóz ao Ser Supremo
Em honra sua cantem
Sagrados Hymnos, puros, innocentes
Que sirvão de Exemplar a Estranhas Gentes.

Digitized by Google

VI.

Tu ó Grande Paſtor,(*) que tanto zélas
De Deos a Lei, e a Honra;
De Graças em Acção no Altar offrece
Auguſto Sacrificio
Em nome do bom Pôvo Luſitano,
Que dê gloria, e louvor ao Ser Soberano.

VII.

Das tuas Orações o puro incenſo
D'Amor, e Fé naſcidas
Junto ao Throno ſubão do Deos vivo:
Teus puros vótos ſejão
Quem nos firme no Céo a firme Eſperança
Da Regia Prôle, ao Reino ſegurança.

VIII.

Segundo rayo a Mão Omnipotente
Intenta fulminar
De Liſia contra o Pôvo triſte, e afflicto:
A Victima hé João:
Mas o pranto da Mãi, Tias, e Eſpoza
Dezarmátão de Deos a Mão Poderoza.

IX.

(*) O Eminentiſſimo e Reverendiſſimo Sr. Cardeal Patriarcha, D. Jozé Franciſco de Mendóça.

Digitized by Google

IX.

Agoireiras, nocturnas, triſtes Aves
Da Morte percurſoras
De Lisboa revôão ſobre os Teêtos:
A Nação chora, e geme,
E unindo os votos ſeus, d'Auguſta aos votos
Vê da negra Doença os laços rotos.

X.

Innocentes Mininos, Virgens caſtas
O Céo irozo abrandáo
Com ſuas orações puras, ſinceras:
Dicipa-ſe a triſteza:
E o mal que nos deu tão cruel ſuſto
Em bem o tórna o Céo que he Pio, e Juſto.

XI.

A mimoza Saude dezejada
Seguida da Alegria
De João tórna os Dias mais ſeguros:
João Prudente, e Sabio
Que o Amor do ſeu Pôvo bem conhece
Tanto préza eſte Amor, quanto o merece.

XII.

Digitized by Google

XII.

Da infame Diſcordia, e dos mais vicios
A horrenda caterva
Da face de João fóge raivoza:
A ſanta Paz triunfa:
Outra vêz tórna a nós a sãa Virtude;
Eſte bem nos trouxeſtes alma Saude.

XIII.

Os Velhos Anciãos do Luſo Imperio
Alegres já reſpirão;
E moſtrão com o dedo aos tenros Netos,
Os Pais aos Filhos moſtrão
JOÃO Princepe Auguſto, ſempre amado,
De ſeus Pais, e Avós vivo Traslado.

XIV.

Se de Numa, e de Tito ſe conſerva
No Mundo a Fama, e Nome:
Mais duravel ſerá na Luza Hiſtoria
De JOÃO a Virtude:
Nos corações da Gente Portugueza
Seu Nome hade durar com mais firmeza.

ODE

Digitized by Google

O D E

Ao Illustrissimo Senhor Anselmo Jozé da Cruz Soural,

Do Conselho de S. Magestade, Commendador na Ordem de Christo.

&c. &c, &c.

Em Novembro de 1789.

I.

A Mesma Ingratidão, e Inveja atadas
Ao carro do Triunfo
Contentes marchão em honra da Virtude;
Thé a doce Alegria
Parece que em seus rostos reverbéra:
Não he isto illuzão, ou vãa Quiméra.

II.

Quanto hé bella a Virtude! Ella só póde
Dos vicios triunfar:
Titulos ôcos, mil Brazões pompozos
A's vezes são do acazo
Errada producção: hum Genio honrado
Tem na Virtude o seu Brazão formado.

III.

Digitized by Google

III.

Pelo Rei, pela Patria, e ſeus Amigos
O que hé bom Cidadão,
Tudo ſabe offrecer em ſacrificio:
Huma Alma Generoza
Só deſcança, e então alegre fica
Se pela Patria a vida ſacrifica.

IV.

Tu, Aguſta Lisboa, Mái fecunda
De Heroês aſſignalados,
A tão raro Varão tu déſte o Berço.
Tu pódes ſem vergonha
Trazer por Timbre no luſtrozo Elmo
O Nome honrado, do honrado Anſelmo.

V.

Tu pódes como Exemplo ás Nações todas
O teu Filho moſtrar:
Elle em meio do fauſto, e da opulencia
A ſáa Virtude eſtima:
Amigo da Nação, da Humanidade
Vai ſeu Nome eſtampar na Eternidade.

VI.

Digitized by Google

VI.

Servindo á Patria por diverſos modos
Da Patria ſe faz digno:
Então, MARIA Auguſta, pagar querendo
D'Anſelmo os bons ſerviços
Com grandioza Mão, com Mão benigna,
Faz-lhe Mercê, que ſeja de Ambos digna.

VII.

Seguido dos Parentes, Filho, e Eſpoza
Servindo-lhe d'Exemplo,
Vai d'Auguſta beijar a Mão Pod'roza.
O premio inda que juſto
Extremozo, e exceſſivo lhe parece;
Bem que diga a Naçáo que Elle o merece.

VIII.

Sua Alma Generoza, em tudo Grande,
Eſquiva-ſe á lizonja:
Não ſendo ingrato á Patria que o eſtima
Recebe dos Amigos
Sem ſombra de ſoberba, ou vaidade
O parabem que hé filho da verdade.

Digitized by Google

IX.

Mas quem será o *Velho venerando*,
Que eu vejo levantar-se
Des-de o centro do funebre sepulcro?
Quem será ó Mortaes?
De Lisia o Grande Herôe hé que apparece
Viçoza Palma a frente lhe guarnece.

X.

Alçando a vóz tremenda, e respeitoza
Assim falla á Nação.
„ *Este que vedes, Povos Lusitanos*
„ *A's honras elevado,*
„ *Foi por fiel, zelôzo, e verdadeiro*
„ *Creatura do Immortal Jozé Primeiro.*

XI.

„ *O meu Rei, que illustrado abominava*
„ *A vil Hypocrisia;*
„ *E prezava sómente o Merecimento,*
„ *A' Prole abençoada*
„ *Confiando do Estado altas Emprezas,*
„ *Dá-lhe com ellas Honras, e Grandezas.*

XII.

Digitized by Google

XII.

„ *A Sobrana Maria que o Pai segue*
„ *D'Astréa no caminho*
„ *E que aos seus bons Vassallos prêza, e honra;*
„ *Anselmo premiando*
„ *Não só do Trono Augusto exalta a Gloria,*
„ *Mas tambem de Jozé honra a Memoria.*

XIII.

„ *Este Exemplo imitai.* Isto dizendo
Entre as sombras da Morte
Outra vez vai sumir-se o Grão Ministro.
Fica tudo suspenso;
Só Anselmo de gosto transportado,
Serve o Rei, aos Amigos, serve ao Estado.

SO-

Digitized by Google

AOS ANNOS DO ILLUSTISSIMO E Ex.mo Sñr
JOZE' DE SEABRA DA SILVA.

SONETO.

AQuelle que aferrolha os seus thezoiros,
E só vive de uzura, e de impiedade,
Que faz gosto da mesma crueldade,
Como fazem os Cafres, Turcos, Moiros;

Aquelle que de intrigas, e desdoiros
Refocila da Alma outra ametade;
E que hum odio jurado á sãa Verdade
Deixa só por herança aos seus vindoiros:

Deste Monstro inimigo dos Humanos
Já mais deve ficar rastro, ou memoria
De seu nome, inda mesmo entre os Tiranos.

Mas Jozé, que tem só por timbre, e gloria
O contar mais virtudes que tem de annos,
Immortal deve ser na Patria Historia.

SO-

Digitized by Google

Ao Illuſtriſſimo Senhor Manoèl Maria, Filho Primogenito do meſmo Illuſſimo e Excellentiſſimo Miniſtro d' Eſtado.

SONETO.

Muitos annos contar, vencer a Sorte;
Naſcer Fidalgo, e de Heroes valentes;
Ter illuſtres Brazões, ter Aſcendentes
Com fauſto, e com riqueza de alto pôrte;

De nada val: porque as acções de importe
Feitas á Patria, é em favor das Gentes,
Só pódem dar bom nome aos Deſcendentes,
E fazer que ſe vença o Tempo, e a Morte.

Nos Faſtos vivereis da Luza Hiſtoria,
Se imitando as acções do Pai honrado,
(*) Conſervardes do Avô a alta Memoria.

Pelas ſuas virtudes educado,
Os meſmos que vos dão o Ser, é a gloria
Hão de ver em vós ſempre o ſeu Traslado

C

(*) *Falla o A. do Sr. Dezembargador Lucas de Seabra da Silva &c.*

Digitized by Google

Ao Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Sr. Biſpo de Béja, vindo á Corte, em Abril de 1789.

Quo nihil majus, meliuſve.

SONETO.

A Negra Inveja os olhos revirando;
E as mãos mordendo ſeccas, e mirradas;
Vai ſumir-ſe nas tetricas Moradas
Horrendos uivos, crueis ſilvos dando.

Em tanto a *Pax* ſerena a nós tornando
Co'as faces de Alegria rociadas,
Vem trazer as virtudes deſejadas,
E dos vicios banir o infame bando.

Lá vem, lá vem já perto apparecendo
O Amigo fiel da Humanidade:
Minerva pela Mão o vem trazendo.

Hé o Sabio; que a eſpeſſa eſcuridade
Do Futuro aclarando, e desfazendo,
Vai ſeu Nome eſtampar na Eternidade.

Digitized by Google

Ao Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Sr. Cardeal Patriarcha fazendo a honra ao A. de lhe dar as ſuas primeiras Paſtoraes &c.

SONETO.

EU não louvo, Senhor, Tua Grandeza
Dirivada de Avós Nobres, e Honrados;
Huns na Guerra em Feitos ſignalados,
Outros na Paz honrando a Natureza:

Quem ſabe em que conſiſte a ſáa Nobreza
Só louva d'Alma os Dotes ſublimados:
Louvo a Virtude, Sciencia, e Predicados
Com que imitas dos Padres a pureza.

A Eſtatua que no Templo da Memoria
Te inaugurão Teus Dotes Sobranos,
Dos Heroes vence a Fama tranſitoria.

Patria feliz, ditozos Luſitanos;
Vós tendes hum Paſtor que iguala a Gloria
Dos Juſtinos, Ignacios, Cyprianos.

Digitized by Google

Ao Sereniſſimo Senhor Dom Joze Princepe do Brazil, perguntando ao A. em Mafra, quaes erão as ſuas pertenções.

SONETO.

DO antigo Midas, nem de Créſo invéjo
Os inuteis Thezoiros ferrolhados;
Nem procuro os Empregos levantados
Que a muitos cobrem de infamado pejo.

Das arêas tambem que cria o Tejo
Não perrendo ter ſacos atacados;
Pois iſto me daria mais cuidados
Quando são os que eu tenho de ſobejo.

Apõz ſi Ambição nunca me arraſta:
Sem ver na Meza grandes iguarias,
Huma Meza frugal me ſóbra, e baſta.

Dar-me eſte bem, Meu Princepe, podias:
E veja o Mundo que de ſi me afaſta
Que a Ti ſó devo o reſto de meus Dias.

Fa-

Digitized by Google

Fazendo annos o Ill.mo e Ex.mo Sr. Marquez de Pombal, offereceo o A. á Ill.ma e Ex.ma Senhora Marqueza, a segu.nte.

DECIMA.

NEste alto Dia em que Amor
Em tôrno de vós adeja;
Vejo a magra, e negra Inveja
Mortal veneno depôr.
Deixa o Odio o vil rancor
Que tem á bella Virtude;
E porque tudo se mude
Em honra do Espozo charo,
Quebra a Foice o Tempo Avaro,
E faz-lhe hum brinde a Saude.

Digitized by Google

A Senhora D. Maria do Carmo Sanches Barona, deo ao A. para lhe glozar o seguinte

MÓTE.

Tremeo tres vezes Cupido,

GLOZA.

HUMA Questão debatida
Houve entre Deozas formozas;
Donde nascerão as famozas
Guerras, geradas no Ida.
Outra questão mais renhida
Houve hoje dentro em Gnido:
Fica o ponto decedido
Contra Jonia, e Tirse bella;
Mas ao dar vóto em Isbella
Tremeo tres vezes Cupido.

Qui

Outra ao meſmo aſſumpto.

POr deſcançar Marcia hum dia
Se reclinou no regaço
De Venus: nelle hum abraço
Dar em Marcia Amor queria.
Marcia em ſonhos lhe dizia,
Deixa-me falſo, atrevido,
Arranca Amor hum gemido:
Marcia acorda: e neſte inſtante
Ao ver-lhe irado o ſemblante
Tremeo tres vezes Cupido.

Digitized by Google

a meſma Senhora deo ao A. a ſeguinte.

QUADRA.

Pelos teus olhos eu dera
Eſtes meſmos olhos meus,
Eu não vi na minha vida
Tão bons olhos como os teus

GLOZA

BElla Marcia, ſe eu pudera
Subir de Rei á Grandeza,
Crôa, e Sceptro por fineza
Pelos teus olhos eu dera.
Muito mais inda fizera
Só porque os olhos são teus;
Mas ſe não querem os Ceos
Que hum Reino póſſa offertar-te,
Tenho ao menos para dar-te
Eſtes meſmos olhos meus.

Teus olhos, Marcia querida,
A' meſma Venus dão zelos;
Tão lindos olhos, mais bellos
Eu não vi na minha vida.
Não he Cynthia mais Luzida
Quando brilha lá nos Ceos;
E dos Amores o Deos
Que te quer, Marcia, e te adora
Diz, que não vio até agora
Tão bons olhos como os teus.

Digitized by Google

Memorial ao Sereniſſimo Senhor D. Joze' Principe do Brazil, eſtando em Cintra.

I.

Augusto Princípe noſſo,
Protector da Humanidade,
Sem quebras da Mageſtade
Ouvi hum ſubdito voſſo.
Eu vou, Senhor como póſſo
Voſſa Auguſta Mão beijar:
E venho em Cintra lembrar
Como infeliz Pertendente,
Que façais com Mão Potente
Os meus Papeis Deſpaxar.

II.

Fazei que o Miniſtro os leve
Da Noſſa Auguſta á Prezença;
Pois nove annos de detença
Não gaſta de Roma hum Breve.
Juſta cauza que releve
Tantas delongas não há:
Fazei vós que a ſorte má
Que os meus Negocios enguiça,
Deixe dar-me a ſáa Juſtiça
Quanto o Fávor me não dá.

Digitized by Google

III.

Eſſes mil Requerimentos
Há tantos annos parados,
Eſtão, Senhor, juſtificados
Com outros mil documentos,
Sobre tão bons fundamentos
Minhas eſperanças firmava;
Mas a Sorte me moſtrava
Como Meſtra de experiencias,
Que erão vãns as deligencias
Onde Mecenas faltava.

IV.

Ajoelhado humildemente
Diante o Throno Real,
Minha Deſgraça fatal
A voſſa Mãi fiz prezente.
Tambem das Filhas patente
Lhe fiz ver o triſte eſtado;
D'Ella fui bem eſcutado;
Pias Reſpoſtas lhe ouvi;
Porém, Senhor, até aqui
Inda não fui Deſpachado.

Digitized by Google

V.

Quaſi gaſto o ſofrimento
De que minha Alma ſe preza
Buſcar venho em voſſa Alteza
Juſto abrigo aõ meu tormento;
Em Mafra ſem fingimento
Do meu mal conta vos dei:
Puras verdades fallei;
Por ſignal que dizer poſſo,
Que no Auguſto Roſto voſſo
Real compaixão notei.

VI.

Eu des-de então confiado
Na voſſa recta Juſtiça,
Verei o mal que me enliça
Pelos voſſos pés calcado.
Triunfar do injuſto Fado
Por Vós, Senhor, inda ſpero:
Hum páo vos péſſo, hum páo quero
Qual voſſo Avô já me deo,
Elle o meu Fado venceo,
Vencei vós meu Fado fero

Digitized by Google

VII.

Outra vez em Cintra venho
(Sabe o Ceo com quanto cuſto)
Pedir-vos Principe Auguſto
Juſtiça ſem mais empenho.
Em vós Senhor, buſco, e tenho
Favor, Juſtiça, e Piedade:
Dai ouvidos á verdade,
Attendei minha afflicção
Vença, e triunfe a razão,
Não triunfe a falſidade.

VIII.

Eſtes exceſſos que faſſo
Ao meu genio são aveſſos,
Mas eu faſſo eſtes exceſſos
Por me livrar de madraço
Como bom Pai ſatisfaſſo
A's Leis do Eſtado, e Razão:
Fazendo ver neſta acção
Porque Filoſofo ſou,
Que de hum bom Princepe dou
Exercicio á Compaixão.

Digitized by Google

IX.

As horas más que eu conſumo
Entregue a mortal iriſteza,
Fação por voſſa Grandeza
„ *A hida que fez o fumo.* (*)
Triumfar por vós prezumo
Do Fado ſobre o rigor;
Mas quando o juſto Favor
Minha ventura não faça,
Oxalá que a faça a Graça,
„ *Praza a Deos que a faça Amor.* (*)

Se-

(*) Eſtes dois verſos que forão dados por Peſſoa de alta caracter, ſobre diverſo aſſumpto, com tudo iſſo, o A. os faz ſervir à ſua cauſa. &c.

Digitized by Google

Segundo Memorial ao meſmo Senhor.

I.

DIA; e noite ante vós clamo
Juſtiça, Princepe Auguſto,
E pois amais o que he juſto
Em meu ſoccorro vos chamo:
Por voſſas Graças proclamo
Em vós, e em mim confiado:
Voſſo Avô me fez honrado
Com Juſtiça, e com clemencia;
Valei vós minha innocencia;
Já que ſois do Avô Traslado.

II.

Meus inimigos quizerão
Meu bom Deſpacho illudir;
Na Real Face mentir
Deſcarados ſe atreverão.
Opios mil de mim diſſerão
Poſtiços, viz, e affectados:
Mas ſeus projectos damnados
Que o bom Rei ſabio prevê,
Fazendo-me Alta Mercê
Deſfez intentos malvados.

III.

Digitized by Google

III.

Igual tormenta eu ſofri
Na meſma Africa tórrida ;
Chuſma infame , impia , horrida
De Inimigos lá ſenti .
Todos elles confundi
Com meu recto proceder :
Dei aos Bons gloria , prazer ,
Pezar , e inveja aos Máos dei ,
E por Gloria do meu Rei
Sua Elleição fiz valer .

IV.

Razão juſta , cauza ingente
Me fez á Corte voltar ,
Onde mil provas vim dar
De honrado , fiel , prudente .
Pobre afflicto, e deſcontente
Qual eu vim , tal hoje eſtou :
Paſſos em vão dei , e dou :
E com dois luſtros paſſados
Eſtão meus Papeis empatados
Porque o favor lhe faltou .

Digitized by Google

V.

Minhá vida amargurada
Cauza a todos pena, e dor;
E todos por vós, Senhor,
Vê-la eſperáõ melhorada.
Da Juſtiça a longa Eſpada
Em meu favor empunhai:
Hum Deſgraçado amparai;
E com Braço Bragantino
Do meu Fado máo, maligno
O Nó Górdio dezatai.

VI.

Voſſo Avô já fez outr'ora
O meſmo milagre em mim;
Imitai-o Vós, aſſim
Com Real Máo Bemfeitora.
Elle da Sorte traidora
Decepou o intento vão:
Vós com melhor, mais razão
(Segundo penſo, e contemplo)
Do Avô ſeguindo o Exemplo
Deveis dar-me protecção.

VII.

Digitized by Google

VII.

Eu não buſco outra valia
Que por mim Senhor, vos péſſa;
Porque aſſim bem ſe conheça
Minha ſáa Filiſofia.
Ella a vós Senhor, me guia
Com amor, e com verdade:
Em mim não ha falſidade,
Dai Senhor fé ao que digo:
Eu fallo ao Principe, Amigo
Dos Sabios, da Humanidade.

VIII.

Em fim, Senhor, eu ſó péſſo
Que a fome ás Filhas mateis;
Ou que ao Pai Emprego deis
Honrado, mas ſem exceſſo.
Ter pão que comia apeteço
Com minhas mãos amanhádo.
Eſte dezejo he honrado:
A iſto aſpiro, e ſó eſpero:
Deſte modo util ſer quero
A Vós, á Patria, ao Eſtado;

Digitized by Google

Memorial ao Ill.mo e Ex.mo Senhor Jozé de Seabra da Silva, Miniſtro Secretario de Eſtado dos Negocios do Reino.

I.

(*) TEndo freſca inda a ferida
(*) Que a féra Parca me fez,
Venho Senhor a teus pés
A meu mal buſcar guarida.
Minha ſorte dezabrida
Inda comigo he teimoza:
Mas ſua força orgulhoza
Contra mim há muito armada,
Eſpero ver decepada
Por voſſa Mão Poderoza.

II.

(*) Nos dois primeiros verſos faz o Allu-zão á Morte do Sereniſſimo Principe D. Jozé.

Digitized by Google

II.

Não penseis que eu versos faço
(Permitti que o diga em summa)
Porque hum Genio ter prezuma
Qual Boalô, qual teve Taſſo.
O meu Genio triſte, e eſcaſſo
Não póde, não deleitar-vos:
Mas eu ſó quero moſtrar-vos
Neſtas Trovas taes, quaes ſão,
Que deveis por compaixão
Contra o meu Fado a gaſtar-vos.

III.

Se por caminho ordinario
Alcançár hum pão pudeſſe;
Talvez, tal vez vos não deſſe
A ſaber do meu Fadario.
Fuí d' Angóla Secretario
Sem traſſa, empenho, ou valia:
Mas a minha ſorte impia
Lá me fói meſmo empecer,
Fazendo-me aborrecer
O honrado pão que comia.

Digitized by Google

IV.

Já tem dois Luſtros paſſado
Que ando feito Requerente;
Mas não ſou impertinente
Bem que ſeja Deſgraçado.
Tem vil Intriga empatado
Meu bom Deſpacho thé agora;
Mas voſſa Mão Bemfeitora
Porá termo ao meu mal féro:
O que eſperei, inda eſpero
Morda-ſe a Inveja traidora.

V.

Eſta Eſperança que em vós tenho
Fundamento em vós tem meſmo;
E ante vós clamo a eſmo
Juſtiça ſem mais empenho.
Ao voſſo Favor me atenho
Por ſaber voſſa Bondade:
Dai ouvidos á verdade,
Atendei minha afflicção;
Vença Senhor a Razão,
Não triunfe a falſidade.

VI.

Digitized by Google

VI.

Na Prezença da Rainha
Por mím com Juſtiça orai,
E deſte modo acabai
A minha Sorte meſquinha:
As eſpranças que em vós tinha
N'outro tempo, inda as conſervo:
Qual fui, tal ſou: e obſervo
Que a minha pura lealdade
Merece a voſſa Piedade
Qual não merece hum protervo.

VII.

Ninguem Senhor, hoje ignora
Por tres Luſtros de experiencia,
Que á minha juſta innocencia
Empéce ſorte traidora.
Meu proceder ſe melhora
Nos trabalhos, e pobreza:
Das Leis guardando a inteireza,
Sendo honrado, e fiel ſendo
Alcançar por vós pertendo
Páo que coma ſem baixeza.

VII.

Digitized by Google

VIII.

Saiba o Mundo, e a Patria veja
Que em mim hum milagre obrais,
Pois Deſpachando-me dais
Fatal Golpe á negra Inveja.
Voſſa alta Juſtiça ſeja
Quem meu Deſpacho bom faça;
Meu bem todo de vós naſça;
E por cêlmo de ventura
Fazei-me ſer creatura
Do voſſo Favor, e Graça.

IX.

Em fim, Senhor, eu ſó peſſo
Que a fome ás Filhas mateis,
Ou que ao Pai Emprego deis
Honrado, mas ſem exceſſo.
Ter pão que coma apeteço
Com minhas mãos amanhado:
Eſte dezjo he honrado,
De sãa Filoſofia he filho;
Fazei pois de hum empecilho
Proveitozo hum Home ao Eſtado.

Digitized by Google

X.

Houve no tempo paſſado
Homem de honrada Memoria,
Que á força da Palmatoria
Alcançou ſer empregado.
Elle em ſeu arrazoado
Não provou razões que eu tenho:
Elle á força d' Arte, e Engenho
Quebrou do Fado as prezilhas;
Quebrai vós das minhas Filhas
O Fado, com voſſo Empenho.

XI.

Com palavras eſtofadas
Eſtes meus versos não têço;
Nem altas coizas vos peſſo
Que me devão ſer negadas.
Não pertendo honras inchadas
Nem Empregos de alta ſoma:
O que eu quero he páo que coma
Porque então me ponho á capa;
Pois em tendo em caza pápa
Fico igual ao Papa em Roma.

THE-

Digitized by Google

Digitized by Google

THEMA NATALICIO

AO SERENISSIMO SENHOR D. JOZE' PRINCIPE DO BRAZIL.

Em Agoſto de 1785.

Gratum eſt quod Patræ civem Populoque dediſti,
Si facis ut Patriæ ſit idoneus. . . .

Juven. Satyr. 14.

Sis pius in primis, Nam cum vincamur in omni
Munere, ſola Deos æquat clemencia nobis.

Ex Lucan.

SERENISSIMO SENHOR

OS ANNOS dos Grandes Principes não devem calcular-ſe pelo tempo, mas

Digitized by Google

mas ſim pelas ſuas heroicas Aeções, e Virtudes. Deſte modo penſava hum dos melhores Principes que teve Roma, como Plinio deixou dito, ſendo Elle o primeiro que ordenou por publico Decreto, que no Senado, no Capitolio, e em todas as Provincias do Imperio foſſem celebradas as ſuas melhores Acções em o Dia do ſeu Naſcimento: e eſte meſmo ceremonial praticado com os ſeus Secceſſores, ſe tranſmitio depois a todos os Soberanos do Univerſo.

Porém ſe a Trajano ſe dedicárão elogios por força daquelle Decreto, e por naſcer primeiro; a Vossa Alteza deveria Elle ceder a primazia, e a gloria de os merecer mais dignamente; por iſſo meſmo que V. A. tem melhor Religião, e mais ſublimes predicados, ſendo elles o principal, e im-

Digitized by Google

importante aſſumpto deſte Panigyrico: Sem que para iſto ſeja neceſſario ir mendigar virtudes empreſtadas á Preclariſſima, e Auguſta Aſcendencia de V. A., por huma ſerie de Heroes que naſcerão, e ſe formárão com Patrimonio de Imperio, e de Fortuna.

Eu não pertendo tirar vantagens de predicados por herança: Para tecer eſte curto Elogio de V. A., tenho ſobeja materia nas ſuas preſentes virtudes, com as quaes tem V. A. conſeguido, e apurado o amor da Nação, e dos Eſtrangeiros; expecialmente daquelles que tem a honra de as ver praticar por V. A. ſem invenção, e ſem hypocreſia.

Será pouquiſſimo o que eu hei de dizer de V. A.: porém a minha lingoagem raſteira como he, e de pouca valia, ha de ſer a puriſſima lingoagem do

Digitized by Google

do Coração, e da Verdade. Eu me proponho moſtrar, que V. A. ſegue ſem deſvio, e honradamentte deſempenha as grandes Maximas, e illuminados ſyſtemas de ſeu Auguſto Avô, o Senhor D. Jozé, Pay da Patria, e Eterna ſaudade da Luſitana Monarquia.

Tu, inſeparavel companheira da vil Inveja, e da infame Mentira; tu, não poderás bafejar deſta vez as minhas palavras com o teo livido, e infernal veneno. O objecto de que vou a fallar he muito ſublime: Ouve o ſeu Auguſto Nome; confunde-te, e fóge. O Sereniſſimo Princepe do Brazil N. Senhor; he a quem eu dedico, e conſagro eſte meu Thema.

He ſem duvida que hum dos maiores, e mais importantes cuidados que occupárão a Alta Mente do Senhor D. Jozé o Primeiro; foi a educação de

Digitized by Google

de V. A., por ſaber muito bem, que della não ſó havia reſultar hum dos mais illuſtres brazões que immortalizaſſem a ſua Memoria, mas que tambem havia naſcer a felecidade de todos os Póvos que elle governára, e que moſtrou amar até os ultimos inſtantes da ſua precioſa vida. Por tanto: depois de lançar as ſuas penetrantes viſtas, ſobre tantos benemeritos Vaſſalos de que abondára o ſeo illuminado Seculo; como ſempre acertava nas eſcolhas, entre tantos homens Sabios, Religioſos, e dezabuzados, lá foi deſcobrir Meſtres que theoricamente enſinaſſem a V. A. aquellas Virtudes, e Sciencias com que ſe formão os Princepes perfeitos; reſervando para Si, o enſinar a V. A. a praticallas com o ſeu meſmo Exemplo.

A Piedade bem entendida, a Juſtiça,

Digitized by Google

tiça, e a Verdade, que são as Virtudes que caracterizão os Grandes Princepes; eis-aqui as virtudes que seo Augusto Avô inspirou, e quasi infundio no coração de V. A., as quaes tem sido apuradas, e polidas por outras muitas virtudes subalternas, e ingenitas com que a Providencia enriqueceo a V. A., e quotidianamente aprende de seus Augustos Pays.

A Sciencia de V. A. reduzida ao respeito da Ley Eterna, e ao temor de a infringir, ou quebrantar ainda no mais leve ponto, foi a primeira disciplina que encheo de Santa erudição o Genio, e o Entendimento de V. A. A piedade he o primeiro movel de suas acções. Mas que piedade? Não aquella piedade vãa, que coberta com o negro manto da manhosa hypocrizia alucina os Povos, e muitas vezes

Digitized by Google

les tem ſido a ſemente de fatal ruina para os Reys, e para os Eſtados: V. A. bebeo nas puriſſimas fontes da ſua educação os ſolidos principios para ſaber deſtinguir a falſa, da verdadeira Piedade. Aborrece tudo o que não reſpira a natural candura da Virtude, tanto mais ſimples, quanto mais formoſa; cuja imagem eſtá retratada no Real ſemblante de V. A.

Quem tem a honra de ver, e frat ar V. A. perfeitamente conhece, que o ſeu entendimento todo cheio de luz, deſterra para muito longe de ſi, as ſombras dos prejuizos, e abuſos vulgares; e que o ſeo coração governado por huma boa, e ſãa filoſofia he o mais declarado Inimigo da Superſtição, e do Fanatiſmo eſſes monſtruoſos filhos do abyſmo, que ſervem de injuria á Religião, e á Humanidade. Em menos palavras o direi

Digitized by Google

foi: V. A. tem Piedade bem entendida, porque ama, e pratica pelo centro a Virtude da Justiça.

Quando a Natureza fórma hum Principe Justo, logo lhe imprime o seo Caracter de doçura, de benevolencia, e de humanidade: de sorte, que quando saie das suas mãos esta Obra prodigiosa, he o mais bello presente que ella faz aos Mortaes das suas maravilhas: tal foi o Dom que recebemos della com o Nascimento de V. A.; por tanto tempo suspirado. Póde com verdade dizer-se, que V. A. nasceo Justo; e que a educação não fez outra cousa mais, que desenvolver as sementes que o Ceo lançou na Grande Alma de V. A., para que dessem em tempo devido os preciosos fructos de que tantas vantagens nos resultão. V. A. nos faz lembrar, e nos augura firi-

Digitized by Google

firmes eſperanças de ver-mos renaſcer entre nós a Idade de oiro. Os vicios, e as paixões dos homens fogem atropeladamente humas apóz outras da Real Preſença de V. A., em quem ſó então achão agazalho, e abrigo o Merecimento, e a Virtude. Eſte he o verdadeiro, e natural retrato do Principe Juſto; e nelle ſe vê o de V. A.

He a Verdade huma virtude inſeparavel da Juſtiça, e da Piedade; pelas quaes V. A. dá bem a conhecer o ſeo Real Animo. As ſuas palavras, e as ſuas Acções são termos conſequentes em V. A. Delles julgão os noſſos olhos, e os noſſos ouvidos: os primeiros vendo as acções, perſuadem-ſe da verdade das palavras; os ſegundos, ouvindo as palavras decidem da infallibilidade das acções. V. A. fallando, e obrando he ſempre o meſmo.

Digitized by Google

Principe. A palavra de V. A. he mais infallivel, e juſtificada que huma ley eſcrita, ſojeita a huma interpretação retrocida, e violenta, ou a huma relaxação mal ſofrida, por iſſo meſmo que ella he dirigida pelas regras da mais religioſa politica; não daquella politica, que he o primeiro Dogma da Natureza corrompida, e muito proprio de hum coração dobrado. V. A. préza tanto ſer fiel e verdadeiro, como ſe préza a ſi meſmo; e eis-aqui a razão porque V. A. não tem receio algum de ſer ſyndicado pela Poſteridade auſtéro, e rigido cenſor dos Arbitrios çoroados. Hum Principe, Religioſo, Juſto, e Fiel he hum Principe perfeito. Tal he o caracter de V. A.

Além de tudo iſto, V. A. acreſcenta a eſtas virtudes tão raras, a bem particular circunſtancia de as trazer ſem-

Digitized by Google

sempre retratadas no semblante: Nelle se vê huma Magestade aprazivel, huma Soberania sem medo, e huma real Modestia decorosa; vê-se finalmente o coração de V. A. reproduzido na da Princeza Nossa Senhora sua Amabilissima Esposa, sempre Magnanimo, generoso, e humano sempre para todos.

Estas formosas, e brilhantes exterioridades são as cores com que a Sabia, e engenhosa Natureza costuma pintar na superficie do Corpo os preciosos fundos do Espirito: são como raios que saiem do centro á circunfrencia; e daqui nasce serem V. V. A.A. naturalmente amados e respeitados de todos. De sorte, que ainda aquelles mesmos individuos que deslumbrados por huma paixão errada, e cega, e que não posso ver sem asco, e com limpos olhos a Virtude

reconhecem, e admirão em V.V. A.A. eſtes belliſſimos predicados.

Diſcreto, e reſpeitoſo ſilencio me obriga a calar outras infinitas virtudes de que V. A. he ornado, as quaes tem bebido desde o berço na fonte, e manancial de todas ellas. Eu tremo cheio de reſpeito quando me lembro que hei de eſcrever, e proferir o ſeo adoravel, e Soberano Nome. V. A.; e todo o Mundo ſabe que eu fallo de ſeus Auguſtos Pays, e Reis Fideliſſimos Senhores Noſſos. Neſte ponto; venha o ſilencio ſubſtituir agora o uſo das minhas idéas, e palavras. A lingoa de hum homem tão pequeno, e tão deſgraçado como eu ſou, não he propria para pronunciar os louvores de objectos tão ſublimes.

Porém eu fallo entre bons e fieis Portuguezes. Eſta minha eſcritura, he mo-

Digitized by Google

modelada ſegundos os juſtos ſentimentos de todos elles; e cada hum de per ſi muito bem ſabe, e conhece que eſta minha lingoagem he ſincera, e livre daquelle ar peſtilente que coſtuma reſpirar huma lingoa envenenada, e liſongeira. Eſte Elogio ainda que traçado por huma mão pouco deſtra e fraca; he com tudo dictado pelo reſpeito, e pelo amor que eu tenho a V. A.: ſentimentos que pertendo deſafogar menos ainda com as palavras, que com os votos; que todos ſe dirigem a que o Ceo nos dê abençoada Deſcendencia de V. A.; que nos conſerve na ſua precioſa vida o modello de Princepes perfeitos; toda a gloria dos Reys Fideliſſimos, as dilicias, e a firme eſperança da Nação, e do Reino.

ELO-

Digitized by Google

Digitized by Google

ELOGIO NATALICIO

AO SERENISSIMO SENHOR DOM JOZE' PRINCIPE DO BRAZIL.

Non; ce n'eſt point votre éloquence,
C'eſt l'aveu de ma conſcience,
Qui décide de mes vertus.

Poeſ. du Roi de Pruſſ. Ode 4.

ESCREVO ſegunda vêz o Elogio Natalicio do Sereniſſimo Principe do Brazil, A penna de hum Eſcriptor he ás vezes tão neceſſaria, e tão util como a eſpada de hum Heróe. Porém huma verdade ſimples, e exacta deve ſer a baze, e a alma da ſua Eſcritura. Eis-aqui

Digitized by Google

aqui a genuina Maxima, que adoptarão, e seguirão sem desvio em todos os tempos esses grandes Genios, a cujo cargo estava escreverem as Acções dos seus Principes, e que seguião, e zelavão o partido do Bem Publico, para o fazerem manifesto aos olhos do seu Soberano sem paixão, sem enfeite, e só governados pela Razão, e pela Verdade.

Deste caracter forão os Catões, os Tullios, os Boalós, os Feijós os Ribeiros de Macedo, os Sás de Miranda, e muitos outros famozos Escritores, de cujas ideas lançarei mão, para com ellas avivar mais as côres com que heide pintar as Reais virtudes de V. A. As suas obras nos dão hum claro conhecimento da sua profunda Filosofia, e da sua muita humanidade. A moral, e a politica dos

Digitized by Google

dos seus bellos Escritos he a que se deve abraçar, e seguir. Por tanto, eu me proponho imitallos, e seguillos ainda que de longe, não obstante que o Heróe do presente Elogio tenha qualidades superiores aos meus talentos. Porém fazendo eu tudo quanto posso, tenho cumprido com o que devo. Ninguem he obrigado a mais.

Não venho hoje á prezença de V. A. com as mãos cheias de incenso, para o entornar sobre brazas accezas, assopradas pelo venenozo ar de huma infame, e corrupta lizonja; pertendendo com o seu negro fumo esvaecer, ou atordoar a Cabeça de hum Principe tão Discreto, Ajuizado, Prudente, e Sabio Como V. A. Eu ainda que pareça ter hum caracter abjecto, e de pouca monta, tenho assim mesmo huma circunspecta, e sam filo-

so-

Digitized by Google

ſofia, que enſinando-me a dar a toda a eſpecie de Grandeza, e Poder veneraçõeſ exteriores naſcidas de urbanidade, e politica; ſabe com tudo reſervar ſó para o Merecimento, e para a Virtude eſtimaçõeſ, e reſpeitos produzidos, e gerados por hum amor puro, ingenuo, e ſincero.

Ovaſſallo que por eſſencia he fiel, e honrado, até meſmo do centro do Sepulcro, hé capaz de levantar a vóz, para fallar pela boca dos vivos a favor de hum Principe que em certo modo já he o Pay de ſeus ſubditos, o Patrono dos Sabios, e o Amigo univerſal de todos os homens de bem Eſtes predicados ſão certamente dignos de todo o Elogio. A patria eſtá gritando pela minha boca; e calar-me eu no Dia 21 de Agoſto em que V. A. faz annos, ſeria atraiçoar os meus fi-

Digitized by Google

feis sentimentos, se assim mesmo amortalhado na minha Desgraça, não desse a V. A. alguma sensivel prova do meu respeito, e da minha fidelidade.

A recta Razão, e a formoza Verdade são as que me põem nas mãos a pena, e na boca as palavras para escrever, e fallar dignamente de V. A. Será muito pouco o que eu disser de V. A. por falta de comprehenção, e de talentos; porém eu heide fallar huma pura lingoagem filosofica. O grande Nome de V. A. he conhecido, e respeitado de todo o Mundo; e na sua face quem haverá que se atreva a mentir?

Não me criminará a Posteridade de Lizonjeiro, quando circunstanciadamente ler nos Fastos da Historia Lusitana as grandes Acções que V. A. fará em beneficio da Religião, e a favor

vor dos ſeus Póvos; para o que ſe enſaia deſde os primeiros annos da ſua educação, já ouvindo de viva vóz os bons documentos de ſeus Auguſtos, Religioſos, e Piiſſimos Pays; já ouvindo os conſelhos, e as Lições dos ſeus ſabios, eſcolhidos, e dezabuzados Meſtres; já inſtruindo-ſe com fizuda, e ſeria reflexão nas maximas mais puras da Meſtra Antiguidade, praticadas pelos melhores Princepes do Univerſo; e já finalmente, aprendendo a difficultoziſſima Arte de governar, e conhecer os homens, nos exemplos que vio praticar, e lhe deixou por herança ſeu Auguſto Avô o Senhor Rei D. Jozé o Primeiro, de immortal memoria.

Aquelle grande Rei, cujo fundo de Religião, e amor ás ſuas Gentes era o mais ſolido, e o mais puro, ſoube

ſoube inſpirar, e infundir no Real coração de V. Alteza, a optima, e verdadeira maxima de conhecer, e eſtimar os homens, e amar o bem Publico, da Religião, e do Eſtado ſem ſuperſtição, e ſem Fanatiſmo. Eſtes nefandos, e monſtruozos vicios são a fonte donde brótão todos os males eſſenciaes de hum Eſtado: elles forão os que derramarão pelo eſpaço de tantos ſeculos, a Ira, e a Impiedade no coração dos Irmãos, dos Pais, e dos Filhos, para enſoparem as cruentas mãos no ſeu proprio ſangue, com horror, e injuria da humanidade: elles são os que empeſtão as Leis ainda as mais ſagradas: alterão, e revoltão a ordem da ſociedade: empecem, e tolhem o progreſſo de todas as ſciencias: ateião, e fomentão a divizão, e diſcordia nos Eſtados, e familias: dão

calor,

Digitized by Google

calor, e engrossão o partido da atrevida ignorancia: embação, e destrohem o adiantamento do Comercio, e das Artes uteis: e vem talvez a causar a total ruina, e a perdição de hum Reino. Tudo isto conheceo o Augusto Avô de V. A.; e as suas illuminadas Providencias são abonadissimos testemunhos de que elle sabia qual era a grande sciencia de Reinar, para com tempo atalhar todos aquelles prejuizos. Enxugai as lagrimas, aliviai as vossas saudades, oh fieis Portuguezes! vós tendes reproduzida a Alma do Senhor Rei D. Jozé, na Alma de sua Augusta Filha, e de seu Augusto Neto.

E quais serão os meios, principios, e modos por onde V. A. tem adquirido o amor de todos os Portuguezes, a estimação dos estranhos, e a geral admiração de todos os princepes

Digitized by Google

cepes da Europa? Será talvez por força de huma falsa politica, digna somente de hum Coração supersticiozo, retrocido, e dobrado? Ah! Senhor, eu me vejo absorto, confuzo, e abismado quando medito sobre este ponto.

§. (*) *Se eu podera introduzir-me no Santuario do Gabinete de V. A., para ali atentamente observar todos os movimentos relativos, e tendentes ao seu alto Destino; lá acharia exuberantissimas provas da grande Prudencia de V. A.; das suas uteis aplicações; da sua alta comprehenção e do seu zelo incansavel pelo conhecimento do bem para o praticar. Veria individuadas todas as virtudes morais, e politicas de V. A.: admiraria a ordem, o concerto, e o mesmo fins,*

F. X. Oliveira Elog. ao Marq. do Pomb.

Digitized by Google

thodo dos ſeus ſyſtemas, fundados todos em principios invariaveis, cujos fins lhes hãode vir a ſer alguu dia por força correſpondentes: veria que V. A. deve tudo ás ſuas profundas cogitações, e nada ao Acazo: veria finalmence, que o bem da verdadeira Religião, e do Eſtado são o principal, e mais importante objecto de todos os calculos, de todas as meditações, e de todas as vigilias, e trabalhos de V. A.

** Se os paſſados Portuguezes, abertas as ſupulturas em que jazem enterrados os ſeus oſſos; animadas as ſuas cinzas podeſſem para o tempo futuro apparecer no meio de Lisboa; a meſma Patria que lhes deo o berço, lhes pareceria totalmente deſconhecida, e eſtranha. Que novo, e admiravel eſpetaculo ſe lhes offereceria*

aos

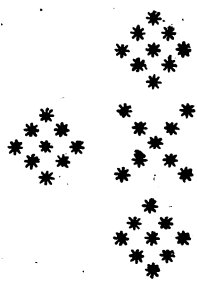
Digitized by Google

nos olhos? Que novas Providencias, que novo regimen, que novos costumes, tão oppostos á infame superstição, e barbaridade dos seus? Que novas Luzes, que novos progressos . . . . .

* *Porém não toca a mim, espirito commum; Genio de huma ordem subalterna sondar os inexcutaveis misterios do Futuro, e fallar das particulares Virtudes, e sublimes Predicados de hum Principe tão amavel, tão humano, e benigno como V. A. Vós Plinios, Homeros, e Virgilios, alçai do fundo das campas as myrradas cabeças, e vinde* ver no Serenissimo Senhor D. Jozé Principe do Brazil, hum objecto muito mais digno dos vossos Elogios, do que o forão as Pessoas, e Acções dos vossos sonhados Heróes, que eu entre tanto pros-

Digitized by Google

trado por terra, e levantadas as mãos ao Ceo pedirei que se dilate, e conserve por muitos, e felices Annos a precioza vida de sua Real Alteza.



ELO-

Digitized by Google

ELOGIO NATALICIO

OFFERECIDO

AO SERENISSIMO SENHOR

D. JOZE' PRINCIPE DO BRAZIL

Em Agosto de 1788.

Princeps Optimus bonum faciendo docet: tumque sit imperio maximus, virtutibus et exemplo maior est.

Ex Anonim.

AUGUSTO PRINCEPE E SENHOR NOSSO;

O INSTANTE em que nascem os bons Princepes, he então quando se patenteão, e descobrem os inexcrutaveis segredos da Omnipotencia infinita; porque nas suas Pessoas nos dá o renovo

Digitized by Google

de todas as virtudes, e de todos os acontecimentos maravilhozos. Até a meſma Natureza parece que ſe enſaia deſde muito longe, para produzir hum genio raro, e ſublime; ſendo eſte hum dos mais bellos prezentes que ella póde fazer á triſte Humanidade. Eis-aquí tudo quanto o Céo nos deu com o naſcimento de V. A.

Aquella cauza que excitou o noſſo contentamento no Dia 21 de Agoſto de 1761; he a que ſe faz hoje merecedora dos Elogios da Patria. Quando elles são fundados em pura verdade, de modo algum pódem amedrentar, ou eſtremecer o Merecimento, e a Virtude.

Eſtatuas, Collóſſos, e Obeliſcos magnificos, pompozos, e brilhantes, não são certamente os meios mais ſolidos, e ſeguros para perpetuar amemo-

Digitized by Google

moria dos Heroes: ſó a hiſtoria de ſeus grandes Feitos eſcrita pela penna de hum Filoſofo cidadão, a quem não pódem corromper, ou aſoberbar nem a Soberania, nem o Oiro; eſta hiſtoria, digo eu, he o unico, e mais indelevel Monumento, capaz de tranſmitir á Poſteridade o bom Nome de todos os famoſos Princepes do Univerſo.

As graciozas Virtudes, e reconhecido Merecimento que em V. A. creſcem, á proporção de ſua Idade, de ſuas profundas meditações, e de ſua atinada experiencia; tudo iſto, he hum novo Direito de amor que V. A. adquire ſobre o Coração de ſeus fieis Subditos, e até ſobre o imparcial Juizo de todas as Nações. Em nome dellas, e da Patria he que eu hoje heide fallar. Não he hum caprixo deſatinado,

ou

Digitized by Google

ou huma van politica quem me fugére ou empreſta ſobornadamente as expreſsões, e palavras; huma filoſofia auſtera, e bem entendida, he a meſma que me inſpira tudo quanto eſcrevo agora. (*)

O meſmo Céo parece pôr-ſe de acordo com a Terra, quando he neceſſario formar o Elogio á Virtude. Elle tocado de ver extincta no fundo das ſepulturas a Humanidade, a Prudencia, e o Amor Patriotico dos Affonſos, dos Joãos, dos Duartes, e dos Manoeis veio reparar com creſcida uzura huma perda tão ſenſivel, e lamentavel, renovando com complacencia a maravilhoza ſucceſsão de huma Lin-

(*) *Deve entender-ſe, que o A. não repete neſte Elogio o meſmo, que já diſſera nos Annos de* 1785, „ 86. „ *e* 87. &c.

Linhagem tão Illuſtre, e que lhe foi ſempre muito amada, fazendo naſcer entre nós de huma Rainha ſua Deſcendente, hum Principe, que foſſe digno Herdeiro das Virtudes de ſeus Auguſtos Predeceſſores, e acerrimo ſeguidor das Grandes Acções, e Illuminados Syſtemas de ſeu Auguſto Avô o Senhor Rey D. Jozé o Primeiro, de ſaudoziſſima recordação.

Na Prezença de V. A. perde a deſcarada, e vil mentira toda a ſua exiſtencia; porque o conſtante Amor que V. A. tem á Verdade, faz que ſe deſvaneça aquelle fantaſma como o ligeiro fumo. E tu manhoza, malvada Hypocriſia, tu vês raſgar na tua meſma cara aquella maſcara enganadora com que tantas vezes tens illudido, e mofado da ſolida Piedade.

O Coração do Homem, e o Firma-

Digitized by Google

mamento que devem eſſencialmente ſer a unica Bibliotheca de hum Principe perfeito, e de hum verdadeiro Filoſofo; eis-aqui os dois grandes Livros aonde V. A. eſtuda, e aprende a conhecer os Homens para governallos; e a exiſtencia do Supremo Ente para lhe render ſuas devidas Homenagens. Tudo iſto, he huma neceſſaria, e bem entendida conſequencia de ſua diſcreta, e virtuoza Educação, formada, e dirigida por exemplos da primeira Ordem, tanto no politico, como em tudo o que reſpeita ao bem do Eſtado, e á Santidade da Religião, cujos Sagrados Deveres V. A. tem até agora deſempenhado á riſca com ſeus juſtos procedimentos. V. A. não hade deſmentir já mais, nem o bem que geralmente ſe diz de todas as ſuas obras, nem illudir as profecias, que os Sabios da Na-

Digitized by Google

Nação em seu favor fazem. Segundo estes principios, V. A. será justo em todos os Tempos.

Fiéis, ditozos Portuguezes, vós deveis abençoar eternamente o Dia Natalicio do Serenissimo Princepe do Brazil.

A Viuva afflicta: o Pai de Familias perseguido e consternado: o Pertendente infeliz, e desvalído; todos achão em V. A. Protecção, Amparo e Soccorro, por isso mesmo que V. A. sabe, que o Coração dos Princepes deve ser bem como huma fonte perenne, aonde cada hum dos seus subditos tenha o direito de beber tanto a Justiça, como a Bondade. Por outra parte, eu vejo innocentes Mininos, castas Donzellas, Sabias Matronas, e Prudentes Anciãos, em cujos semblantes reverbéra, e trasbórda a sincera Alegria;

Digitized by Google

gria; cheios de ſuaviſſimos tranſportes erguerem aos Céos as mãos, e as vozes para lhe renderem as Graças pelo incomparavel beneficio de nos dar na Peſſoa de V. A. hum Principe tão Amavel, Pio, Juſto, e Prudente, cujas excelſas virtudes tocão nos ouvidos de todas as Nações.

Tu Auguſta Lisboa, nunca viſtes nos teus famozos Annaes huma Epoca tão afortunada, e brilhante como a do Naſcimento de Jozé. As ſuas beliſſimas Qualidades não são humas falças luzes capazes de nos enganar: ellas tem a eſtampa do meſmo Céo: ellas o levão inſeſivelmente ao Templo da Immortalidade pondo-o a par de ſeu Auguſto Avô.

E vós Potentados, Principes da Terra, que no meio de voſſa Grandeza, e aſſentados ſobre a eminencia

do

do Throno, ainda assim mesmo haveis de ser syndicados sem mizericordia pela severa Posteridade; vinde, vinde ao centro da Côrte Lusitana, e nella vereis com admiração hum Principe, que com suas virtudes politicas, e Christãs sabe praticar os meios, e os modos de escapar a tão duro e severo juizo, e a merecer hum Nome illustre, e honrado na volumoza Historia de todos os Seculos; aonde a formozissima Verdade se deixará ver na sua propria, e natural figura, sem susto de ser surprendida, ou asoberbada pelo Poder, ou pela Hypocrisia. O nosso amavel Principe calcando o Erro, a Superstição, e todos esses Titulos occos sobre os quaes se levanta o mizeravel Orgulho, só faz apreço da dezenfeitada Virtude.

Homens ignorantes, viciozos, e atre-

Digitized by Google

atrevidos fugi, fugi da viſta de Jozé. Elle he a viva Ley que vos enſina voſſos deveres. Se quereis gozar, e merecer ſua eſtimação, e amizade aprendei, aprendei de S. A. a obrar o bem ſó por amor, e em ordem ao meſmo Bem.

Sim, Sereniſſimo Senhor, V. A. apparece neſte Retrato debuxado pela minha toſca mão, tal qual he em realidade; precedido da Sabedoria, da Humanidade, e da Prudencia; ſem nuvens que o eclypſem; ſem ſombras que lhe embacem aluz: condemnando o Vicio; premiando o Merecimento, e praticando todas as Maximas que lhe enſina a Virtude, de cuja bôca eu ouço ſahirem as ſeguintes palavaras.

Digitized by Google

(*) *Eu meſma no meu Templo;*
Oh! Princepe Famozo!
Des que as Reaes Virtudes te contemplo,
Hum Trhono Mageſtozo
Vaidoza te deſtino
Sobre hum Tito, hum Aurelio, hum Antonino.

(*) *Eſta Strophe he tirada de huma Ode feita ao Senhor Rey D. Jozé o Primeiro; pelo Dezembargador Antonio Diniz da Cruz e Silva &c.*

Digitized by Google

Digitized by Google

ELOGIO AO ILL.mo E EX.mo SENHOR JOZE' DE SEABRA DA SILVA, MINISTRO, E SECRETARIO DE ESTADO DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA NO DIA DOS SEUS FAUSTISSIMOS ANNOS

Em Novembro de 1773.

Tu jam tantus es, ut, qui te non laudat, judicio, et existimationi suae detrahat.

Hermol. l. 2. epist. 6.

. . . . . *sublimior ibo,*
Si famae mihi pandis iter.

Lucan. Poemat ad Pison.

QUANDO eu contemplo, Excellentissimo Senhor, nos raros dotes, e excellentes qualidades, com que a mão li-

Digitized by Google

liberal do Omnipotente ornou a grande alma de V. Excellencia; e olho ao meſmo tempo para a pobreza do meu eſpirito, incapaz nem ainda de emprehender o vôo a tão alta eſfera; vendo-me obrigado (não ſei ſe por hum ſuperior impulſo) a fazer ſegunda vez o Elogio de V. Excellencia; cahe-me das mãos a penna, tremo, deſmaio, fico de todo immovel, ſem acordo, ſem acção, ſem movimento. Mas neſte paſſo me ſinto invizivelmente ſoccorrido, e confortado pela luz, que reverbera das meſmas virtudes de V. Excellencia, que influindo ſobre mim alento, e brio, me levantão da terra e como pegando-me da mão me guiam e dirigem, não pelo arriſcado caminho da lizonja, que eſtá treme de chegar á Prezença de V. Excellencia; ſim pela eſtrada Real da verdade, que no co-

ra-

Digitized by Google

ação de V. Excellencia tem o seu domicilio, e o seu throno.

No retrato pois, que vou a fazer das grandes, e sublimes Qualidades de V. Excellencia; as suas virtudes me hão de dar as côres; dellas será tambem o pincel: é posto que a mão não seja de pintor insigne, antes tão pouco destra, que apenas sabe debuxar, sem colorir a verdade; se for com tudo governada por aquelle sabio influxo, espero que hade mostrar á Patria, á Nação, ao Mundo todo, huma perfeita imagem de V. Excellencia, que he bem ao natural a mesma imagem da formoza Virtude.

Entre todas as virtudes, que enobrecem o espirito de V. Excellencia, tem o primeiro lugar á Justiça; cujos oraculos ouve da sua boca com admiração e respeito a Monarquia Portu-

tugueza. A balança de Aſtréa ſuſtenta-ſe ſobre dois braços; premiar aos benemeritos, caſtigar aos criminozos: no primeiro reſplandece o amor, e o temor no ſegundo. V. Excellencia ſuſtenta na ſua mão ſem quebras eſte perfeito, e raro equilibrio da Juſtiça; e como a verdade, e inteireza, em que ella ſe funda, he a regra por onde V. Excellencia governa todas as ſuas bellas acções, nem os benemeritos ſe queixam pela falta do premio, nem os culpados ſe animam pela falta do caſtigo. He certo que V. Excellencia procura mais fazer-ſe amar, do que temer: porém eſte he hum innocente artificio da bondade do ſeu animo; que, longe de offender a Juſtiça, lhe conſerva mais ſeguros os ſeus direitos, como quem conhece, que o amor attrahe com maior força, do que o te-

Digitized by Google

temor, o animo dos Póvos á obſervancia das Leis.

E quem não admira, Senhor Excellentiſſimo, aquella ſabia politica, e diſcripção prudente, com que V. Excellencia ſabe guardar na diſtribuição dos premios a juſta porporção dos ſujeitos; que eſte he outro attributo bem particular da Juſtiça? V. Excellencia não conſente que ſe levante a Pompeo eſtatua de pedra, e huma de ouro a Demetrio ſeu eſcravo: ſabe avaliar, e pezar juſtamente o merecimento de cada hum; e ſendo certo que quaſi todos coſtumam julgar que ſe lhes deve mais do que merecem, nenhum daquelles, a quem V. Excellencia premeia, julga deſte modo; porque vê no premio a ſabia equidade do Diſtribuidor; e conhecendo que não devem,

Digitized by Google

nem podem querer mais, todos ficam contentes, satisfeitos todos.

Quanto ao castigo dos criminozos, que he o outro braço da Justiça; sabe Portugal, o Mundo todo sabe a inflexivel severidade, com que V. Excellencia condemna o vicio, e aborrece o crime, fazendo que os homens ainda os mais livres, se contenham pelo temor da pena na justa observancia das Leis, as quaes são como a alma da Republica, que sem ellas, como diz Cicero, não pode viver, nem sustentar-se. Felices nós os Portuguezes, que em o nosso seculo as vemos viver seguras ao abrigo do Throno pela sabia administração de V. Excellencia! Por meio della goza Portugal todas aquellas felicidades, em que tanto tem trabalhado o infatigavel zelo de V. Excellencia.

Porém

Digitized by Google

Porém não he omedo do caſtigo o eſtimulo mais forte, que contem os máos na juſta, e devida obſervancia dos ſeus deveres; he ſim o proprio exemplo de V. Excellencia, que não impõem aos trangreſſores das Leis outro caſtigo maior, que a vergonha de as terem quebrantado. Póde ſeguramente dizer-ſe que o exemplo de V. Excellencia he a meſma Lei, que falla; porque, deſpido inteiramete das feias paixões do odio, ambição, e intereſſe, faz executar a Juſtiça. He tudo para todos, e todo para cada hum. Feliz o Reino, feliz a Republica, que poſſue hum Miniſtro tão juſto, que mudamente perſuade, e facilita o que manda. Bem poderáõ as Leis caſtigar alguns; porém o exemplo de V. Excellencia emenda a todos.

Mas o que faz ſobreſahir, e brilhar

lhar ainda mais em V. Excellencia eſta virtude, he a rectidão, e inteireza do ſeu animo, que he como o antemural, ou baluarte da Juſtiça. Com eſta ſoberana virtude combate V. Excellencia pela igualdade, de que neceſſita a boa adminiſtração da meſma Juſtiça e faz a todos guardar a inteireza, que devem obſervar nella.

He V. Excellencia bem como o Sol, que com a meſma igualdade alumía, e aquece a todos, ſem que haja peſſôa que na repartição de ſeus luminozos raios tenha maior, ou menor parte. Anima, e premeia as virtudes; abraza, e caſtiga os vicios; não julga ſegundo as paixões vulgares; a verdade he ſempre a ſua regra, e a ſua lei. A eſpada da Juſtiça, manejada pela mão prudente, e ſabia de V. Excellencia, corta ſem temor, nem reſpeito hu-

Digitized by Google

humano, ſem que lhes embotem os fios nem os valimentos dos poderozos, nem as lagrimas dos deſvalidos; o golpe não ſe atira á peſſôa, mas ſim ao vicio.

Só huma differença obſerva na ſua execução; e eſta he a que faz a Lei na ſua dipoſição: e daqui naſce o que dizia Seneca, que poucos são aquelles, que furtam os hombros ao jugo da Lei, vendo que ſobre todos igualmente carrega.

Do meſmo modo reſplandece em V. Excellencia a alta comprehensão, e profunda ſabedoria. He tão neceſſario para a felicidade dos Reinos hum Miniſtro condecorado com eſta virtude, como á navegação hum Piloto deſtro, e prudente. Todos reconhecemos por hum dom eſpecial de Deos, o ter-nos dado em V. Excellencia hum perfeito modello de ſabedoria; ella he quem

pre-

Digitized by Google

prezide a todos os conſelhos de V. Excellencia, brilha em todas as ſuas acções, e palavras, e que attrahindo com ſuavidade os humanos affectos, são cadêias de ouro, que prendem os animos das gentes, as quaes ſem eſta glorioza prizão correriam livres como féras, nuas de humanidade, ao precipicio, aonde as levam as depravadas inclinações da rebelde Natureza.

E que direi eu daquellas grandes luzes com que V. Excellencia ſabe dirigir-ſe nas mais delicadas emprezas, nos pontos mais criticos, que reſpeitam as materias do Governo? Daquella circunſpecção prudente, com que ſabe aplicar a todos os accidentes prompto remedio para extinguir a que ao principio pareceçe pequena faiſca, antes que della reſulte maior incendio? Daquella rara penetração, que lhe pa-

ten-

Digitized by Google

tenteia, e moſtra com clara luz todos os miſterios, que em ſi encerra a mais alta politica? Daquella admiravel preſteza, e facilidade, com que diſcorre nos negocios mais arduos, que ſe offerecem; prevendo não ſó para o prezente, mas tambem para o futuro, o verdadeiro antidoto que ſe deve applicar ao corpo politico da Republica em todos os ſeus males? Baſtará dizer, que V. Excelencia com o ſeu claro entendimento vê, e comprehende tudo; e eſpalha os raios da ſua brilhante luz em todos aquelles, que o buſcam, anciozos de beberem na fonte da erudicção aquellas vaſtas idéas, de que eſtá cheio o ſeu tranſcendente, e illuminado eſpirito.

Não cabe na pequenhez de hum tão breve diſcurſo o Elogio de todas as virtudes, que adornam a grande alma

Digitized by Google

alma de V. Excellencia. Portugal, e o Mundo todo he o pregoeiro dellas; os ſeus brados fazem callar os eccos da minha voz humilde, e fraca. Quando fallam os corações, Senhor Excellentiſſimo, devem emudecer, as linguas mais eloquentes. Será pois neceſſario que eu deixe de fallar daquella conſtante fidelidade, com que V. Excellencia ſe empenha pelo bem da Patria, e intereſſes do Soberano; daquelle ſegredo inviolavel, que obſerva no manejo dos negocios politicos, que he como a alma de todos elles; daquella verdade, pura, e ſincera, que nos faz reconhecer, e amar em V. Excelencia não ſó hum Heróe perfeitamente Politico, mas tambem Chriſtão; da ſua rara modeſtia, que enſina, e faz obſervar a todos aquella grande maxima, reſpeitada, e praticada até entre os

os

Digitized by Google

meſmos Gentios; que a verdadeira virtude mais ſe empenha em ſer amada dos homens, que em ſer louvada por elles. Finalmente daquella magnanimidade ſobre tudo peregrina, que faz a V. Excellencia ſuperior a toda, e qualquer fortuna, ſuperior ao ſeu meſmo coração; virtudes todas, que mereceram a V. Excellencia o amor, e a confiança do Principe, o reſpeito, e veneração dos Póvos, e o alto lugar, que occupa na adminiſtração dos negocios de toda a Monarquia.

E que precioſos frutos não tem produzido para Portugal eſtas ſublimes, e admiraveis virtudes de V. Excellencia? Logo que V. Excellencia dá a mão á Inteireza, á Rectidão, e á Juſtiça, apparecem eſtas victoriozas, e triunfantes ſobre os deſpojos dos vicios

Digitized by Google

cios abatidos, e deſtroçados: deſde logo desfalece amortecida a oppreſsão, e a violencia: deſapparaçem os feios monſtros da hypocrizia, e fanatiſmo: eſcondem-ſe aſſuſtados, e temeroſos o roubo, e a uzura: fogem atropeladamente o engano, e a impoſtura: a manhoza ambição he deſcoberta, e ſeveramente caſtigada: a malicioza ignorancia he rigoroſamente punida: ſepulta-ſe em profundo abiſmo com bramidos horriveis o ſuborno? em huma palavra, começa a reinar, e a tomar aſſento entre os Cidadãos a Paz, a Verdade, a Sabedoria, a Piedade, a Juſtiça, as Virtudes todas.

Continue pois V. Excellencia a ſer o orgão da vontade do Rei por meio do ſeu feliciſſimo Miniſterio; que nós os Portuguezes concebemos a bem fundo

Digitized by Google

dada eſperança de que ſeremos ſempre felices; porque V. Excellencia ha de ſer ſempre o meſmo, e ha de levar com o ſeu gloriozo Nome a toda a parte a ſua actividade, o ſeu zelo, o ſeu talento, a ſua virtude.

Porém he mais juſto que o reſpeitozo ſilencio venha ſubſtituir agora o uzo das minhas palavras: rezerve-ſe pois á poſteridade o extender o veneravel Nome de V. Excellencia, e o ecco das ſuas glorioſas acções. Eu teria huma grande ſatisfação de ajuntar a minha pena á eſta Fama. Os Heróes vulgares não confiem muito embora a ſua gloria da memoria dos homens, porque eſtes coſtumam pela maior parte ſer ingratos, e eſquecidos; entreguem-a aos bronzes, aos marmores; eſtes reziſtirão aos duros golpes do tempo, mas em fim hão de ceder a elle. A glo-

Digitized by Google

gloria porém de V. Excellencia não se funda em bazes tão frageis, e caducas; será mais permanente; durará em quanto houvér bons, e fieis Portuguezes, e como se sustenta sobre a virtude, será eterna: nos corações dos Póvos, será respeitado sempre o sublime, o grande Nome de V. Excellencia: e quando faltem outros monumentos, naquelles durará para sempre a sua memoria. Oh! se fosse tão immortal a preciosa vida de V. Excellencia, assim como o ha de ser a sua Fama.

Digitized by Google

ELOGIO

CONSAGRADO Á SAUDOZA MEMORIA

DO SENHOR CONSELHEIRO

JOAQUIM IGNACIO DA CRUZ SOBRAL.

&c. &c. &c.

Em Mayo de 1781.

Pois não tenho palavras com que poſſa
Moſtrar a minha dor, na dor preſente
A que todos podemos chamar noſſa:
Raſga-te peito triſte, veja a gente
A magoa triſte, que a minha alma encobre
No commum damno quanto damno ſente.

Rimas de Bernard.

A Acção de elogiar os mortos, ainda que ſeja funeſta, com tudo, he a mais religioſa, e mais propria da Humanidade, e da Razão. He neceſſario conſervar a Memoria daquelles Ho-

Digitized by Google

Homens que se destinguirão pelas suas virtudes, depois que elles deixarão o Mundo; e não ha tempo mais opportuno para elogiallos, que estes espaços de dor, em que os louvores se dizem sem lizonja, e tambem são ouvidos mais com desejos de imitação, do que de inveja.

A Razão, e a Humanidade nos persuade a sentir a perda dos nossos Bemfeitores, e Amigos, quando a morte os tira diante dos nossos olhos, talvez nas circunstancias mais criticas; justificando assim a nossa justa agonia, e procurando adoçalla, mais pelo elogio das suas boas qualidades, e do seu merecimento, que pelo esquecimento da sua perda.

O honrado dezejo de fazer a todo o Mundo manifestos os motivos da minha fiel gratidão, me obriga a suffo-

Digitized by Google

ſecar por alguns momentos os meus amargoſos ſoluços, e metter hum parentheſis entre as minhas lagrimas para poder formar eſte pequeno Elogio.

Em todo o Tempo, e em todas as Idades produzio a Natureza huns Homens celebres, e raros, que elevando-ſe aſſima de ſi meſmos, e ſurmontado quaſi inacceſſiveis difficuldades, vierão a ſer a admiração, a honra, e a gloria, não ſó da ſua Nação, mas do Mundo inteiro; e iſto ou foſſe no exercicio das Armas, e das Letras, ou no manejo dos Negocios Civis, e Politicos.

Huma vez que elles ſe propozerão, e conſtantemente adoptarão o maximo, e ſólido ſyſtema, de que o bom Cidadão deve pôr todos os meios, e com todas as ſuas forças procurar o bem do ſerviço do ſeu Principe, e dos

Digitized by Google

seus Compatriotas, sacrificando a elles importantissimos objectos as vigilias, o descanço, a saude, a fazenda, e até a mesma vida; desde logo ficão tendo hum incontestavel direito ás Mercês dos Reis, e aos justos elogios, com que os seus fieis Patricios honrão a sua fama, e a sua memoria; e parece que tudo isto ainda he muito pouco para premiar hum merecimento abalizado.

Aquelles Homens a quem preconiza a vós publica, já trazem comsigo a mais viva demonstração das suas eminentes virtudes. O desinteresse de hum Publicola; a clemencia de hum Emilio; a gravidade, e a prudencia de hum Catão; a affabilidade, e independencia de hum Pompêo, tudo isto erão virtudes ingenitas no Senhor Conselheiro Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, cujo Nome respeitavel ainda en-

Digitized by Google

envolvido nas frias cinzas da morte nos cauſa admiração, ſaudade, reſpeito e dor; e nos ſervirá ſempre de exemplo, para o imitarmos ſervindo ao Rei, e á Patria.

Naſceo o Senhor Conſelheiro em Lisboa a 14. de Outubro de 1725, aonde com a primeira luz recebeo de ſeus Paiſ huma educação virtuoſa, honrada, e modeſta. Aprendeo as primeiras Letras na ſua Infancia, em que deu logo a conhecer a viveza, e penetração de que era dotado.

Na idade de doze annos foi para a Cidade da Bahia, chamado por ſeu Irmão o Conſelheiro Joze Franciſco da Cruz Alagoa, que alli ſe achava numhejando hum avultado cabedal, inteſſando-o logo nos ſeus lucros. Alli ſe applicou ao Commercio, o qual fazia com ſumma honra, e fingeleza, e

 em

ſem que a manhoza Ambição podeſſe em lance algum corromper a pureza e fidelidade das ſuas negociações. As ſuas correſpondencias erão as mais ſólidas, fieis, e ſeguras; e todas eſtas circunſtancias concorrerão para que em breviſſimos tempos ſe fizeſſe o ſeu Nome conhecido, e reſpeitado, não ſó no Reino de Portugal, e ſuas Conquiſtas, mas ainda entre os meſmos Eſtrangeiros, eſpecialmente Francezes, e Inglezes, que forão no ſeu tempo áquelle Porto, ſupprindo-lhe com avultadas, ſommas de dinheiro, com creditos, e tudo o mais que lhe era precizo para o ſeu aviamento de mar, ou de terra.

O Grande Rei o Senhor D. Joſé o Primeiro, de ſaudoſa memoria, a cuja noticia chegarão os raros talentos, e optimas qualidades deſte honrado

rado Portuguez, o chamou á Corte, para onde ſe tranſportou logo na companhia de ſua amabiliſſima Conſorte, e de ſua prezada Sogra, em execução das Reaes ordens, que ſe lhes expedirão.

Chegando a Lisboa no anno de 1765, teve logo a diſtinta honra de beijar a Mão a Sua Mageſtade, que apenas o vê, conhece-o, honra-o, diſtingue-o, e o emprega.

A 30 de Abril de 1767 foi nomeado Provedor, e Adminiſtrador das Alfandegas de Lisboa, e do Reino. A 20 de Outubro de 1768, Conſelheiro da Fazenda, Thezoureiro mór do Real Erario, Conſelheiro, e Thezoureiro Geral da Rainha Noſſa Senhora conſecutivamente; e neſtes importantes Empregos, em que reſide a maior força, e ſubſtancia do Patrimonio

do

Digitized by Google

do Principe; que inſpirão o movimento, e a acção do Corpo Politico, Civil, e Economico do Eſtado; nelles pezava o Senhor Conſelheiro maduramente os tempos, revolvia, e eſquadrinhava as experiencias, media as forças dos negocios, examinava a ſubſtancia publica, e expunha os ſeus ſentimentos em todas eſtas importantiſſimas materias, com liberdade, e ſem preocupação, antecipando para ellas as providencias mais acertadas, e prevenindo as ſupplicas dos Pertendentes.

Na direcção das Obras publicas, de que tambem foi encarregado, não ſó a deſempenhou com o meſmo acerto, mas ainda excedeo á eſperança que ſe tinha da ſua actividade. Todas ellas ſe concluem com perfeição, e brevidade, ſendo pagos os ſeus Operarios a tempo, e ſem queixa.

To-

Todos eſtes cargos, em que ſuccedeo a ſeu Irmão o Conſelheiro Jozé Franciſco da Cruz Alagôa, que os ſervira com igual ſatisfação, zelo, e deſintereſſe muitos annos, e os quaes erão da maior importancia, e da primeira confiança do Principe, lhe forão conferidos ſem outro medianeiro, ou interceſſor mais que o ſeu proprio merecimento. Não os occupou o Senhor Conſelheiro com eſpirito de ambição, nem com os apparatos, que afrivola vaidade inſpira: o ſeu illuminado Talento nada concedia á oſtentação: tudo ficava no ſecreto teſtemunho da ſua conſciencia; não buſcando os mundanos applauſos para premio das virtuozas acções, que fazia; mas eſtimando, e comprazendo-ſe ſómente com a ſatisfação interior, que ellas lhe deixavão, como paga da ſua deſintereſſada virtude.

Nas

Digitized by Google

Nas audiencias, que dava, não se fazia reſpeitar pela attracção do modo; mas pela promptidão, com que deſpachava as partes: quero dizer, que não punha o premio da virtude em hum agrado artificioſo, e liſongeiro; ou em hum modo eſtudado; como quem perfeitamente ſabia, que eſtas falſas exterioridades não erão a caução mais fiel da formozura do eſpirito, e da grandeza de huma Alma nobre, e generoſa.

O Senhor Conſelheiro nunca perdeo de viſta a moderação, e urbanidade, que fazem o fundo do caracter do homem publico; já foſſe no tratar os mais importantes Negocios; ou ainda nas familiares converſações. As ſuas pratieas erão agradaveis, e circunſpectas: os ſeus penſamentos, que erão ſempre fundados ſobre principios

Digitized by Google

de aturada experiencia, e ſólida razão, convenciáo, e ao meſmo tempo enſinavão. Eſcrevia, e fallava com preciſão, ornato, e decencia, reſpeitando ás materias, e ás peſſoas de que tratava. Conhecia os intereſſes economicos, e politicos do Grande Mundo, os ſeus uzos, as ſuas paixões, os ſeus caracteres, e todas as outras qualidades de que elle ſe reveſte, ou affalta.

No tratamento da ſua peſſoa era luzido ſem exceſſo, não ſe deixando levar nunca do eſpirito de novidade; conſervando entre o ſumptuoſo, e honeſto, a louvavel mediocridade ſem avareza, e ſem pompa; doutrinas que lhe enſinarão menos os annos, que os exemplos.

Não foi notado de algum vicio: ſobre elles acclamou a primeira victoria a ſua infancia innocente; e forão

elles

Digitized by Google

elles depo's hum deſpojo continuado da razão adulta. As ſuas vigilias, o ſeu deſcanço, a ſua vida, a ſua ſaude e a ſua fazenda, tudo foi antepoſto, e ſacrificado ao ſerviço do grande Rei, que o honrara com mercês, que elle nunca deſejara, nem pedira. Tal era o deſintereſſe, com que ſervia ao ſeu Princepe, que no ſeu Teſtamento expreſſamente prohibe aos ſeus Herdeiros, que em nenhum tempo poſsão requerer alguma graça em remuneração dos ſeus ſerviços, nem ainda allegallos; ſendo eſta clauzula teſtamentaria admirada de todo o Mundo, e de ninguem até agora imitada.

A 12 de Mayo, eſtando o Senhor Conſelheiro em caza do Excellentiſſimo Senhor Marquez Inſpector do Real Erario aonde tinha ido levado do ſeu incanſavel zelo, para adiantar os Negocios

gocios das partes, pois se achava de partida para as Caldas, (*) foi atacado de huma perigosa pontada. Suspenso por então o despacho, veio apressadamente para sua caza. Chamão-se os Medicos: applicão-lhe estes os remedios que parecião mais proprios; e em breves dias desapparece a dor. Mas na quinta feira feira 24 do mesmo Mez, pelas dez horas e meia da manha, quando se estava com a maior esperança da sua melhora, então foi insultado de huma Perniciosa, que lhe tira os sen-

(*) Nas vesperas desta jornada, e na occasião, em que alguns Criados estavão arrumando a roupa, que havia de servir nos banhos das Caldas; ordenou o Senhor Confessor que se lhe mettesse em hum bahú o seu Manto de Cavaleiro. E reparando nesta sua lembrança hum sujeito que se achava presente: elle lhe respondeo: *Que era necessario levar para as Caldas a mortalha, por poupar o trabalho de a mandarem buscar a Lisboa.*

Digitized by Google

ſentidos. Neſte parociſmo, paſſou o reſto daquelle dia; e ainda que no decurſo da noite teve algumas intercadencias a moleſtia, veio a morrer no dia ſeguinte pelas tres horas e hum quarto da tarde.

Eſte formidavel accidente de modo algum podia ſer exceſſivamente penoſo ao Senhor Conſelheiro; porque elle não tinha poſto a ſua confiança, a paz interior, nem a ſua felicidade nos grandes, e honroſos cargos que occupava, nem nas grandes riquezas que tinha. A ſi meſmo deveo elle o deſengano da morte; ſem que foſſe neceſſario, que a voz empreſtada de algum Profeta vieſſe annunciar-lhe o prazo terrivel. O ver o medonho, e fatal termo de ſeus dias, vaticinado pelo ſeu coração, lhe fez mais deciſivamente conhecer, que os altos Empregos,

Digitized by Google

gos, que tinha, e o seu grande merecimento, não erão mais que hum titulo para a sepultura. Poucos minutos antes do ataque, tinha elle dito ao Medico assistente, que lhe segurava a melhora, na presença de muitas pessoas, que lhe assistião, estas formalissimas palavras: *Se Deos quizer chamar-me para si, faça-se a sua santissima vontade; seja hoje, ou quando elle for servido.*

O Senhor Conselheiro andava prevenido para este lance. Ainda no meio do tumulto dos Negocios, elle não perdia nunca de vista o terrivel ponto da Eternidade; de sorte, que entre a esperança, que tinha na Divina Misericordia, e o temor do Juizo fazia que todas as suas Acções fossem fundadas em verdade, e Justiça, e tudo isto he huma bem decisiva prova do quanto era escrupulosa, e timorata a sua consciencia.

Digitized by Google

E qual será a penna, que se atreva a debuxar bem ao natural a consternação, e penosa agonia dos seus Parentes, dos seus Amigos, e da sua Familia toda? Os charos Irmãos embaçados, e quasi sem acordo pelo sentimento, nem ao menos podião desafogar com os suspiros, e com as lagrimas a justa magoa, que lhes abafava o coração. Nos signaes do afflicto, e amargurado rosto bem davão a conhecer qual fosse a grande dor, que os penetrava. Os seus mesmos Amigos, que concorrerão á consola-los, temem que elles cedendo á força da anguftia, caião, em algum deliquio, que faça mais tragica a scena funesta. Nos semblantes de todas as gentes, que concorrem a ver este grande espectaculo, bem ao longe se lhes vê a dolorosa afflicção, que interiormente

Digitized by Google

os consterna: em todos são sobejos os motivos para a dor, e para o pranto. Não se encontra pelas ruas, e praças desta Corte huma só pessoa, que nella se não observe algum visivel signal de tristeza, e de amargura, com a noticia da morte do Senhor Conselheiro.

Morreo finalmente o Senhor Conselheiro em hum tempo, em que teve a satisfação de deixar a Patria, que tanto amava, debaixo do feliz Governo de huma Rainha Sabia, Pia, e Justa: de huma Rainha, que procurando levar a honra, e a gloria da Nação ao mais alto ponto de fortuna, e de respeito, sabe tambem estabelecer por meios os mais religiosos, pios, e seguros os sagrados vinculos da paz, e do publico socego.

Na Pessoa do Senhor Coselheiro faltou a sua Magestade hum dos mais fi-

Digitized by Google

fieis, e zelosos Servidores: aos Patrícios hum dos melhores Cidadões: a Nobreza perdeo hum dos melhores Amigos: os Desvalidos o mais efficaz e desinteressado Protector: os Pobres perderão hum Pai compassivo, e prudente; todo o Povo em fim perdeo hum zelozissimo Promotor das suas mais espinhosas, e interessantes negociações.

Eis-aqui debuxado em pequeno quadro, ainda que com grosseiro, e tosco pincel, o Retrato de mortecôr do Senhor Conselheiro Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, que desde o tumulo nos está ainda persuadindo, e dizendo: *Nullus mihi per otium dies exit; partem noctium negociis vendicabam; non vacabam; sed somno secumbebam et oculos vigilia fatigatos, cadentesque in opere detinebam... sed tamen solum in virtute inveni pacem, et requiem.*

Senec. Epist. 8.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

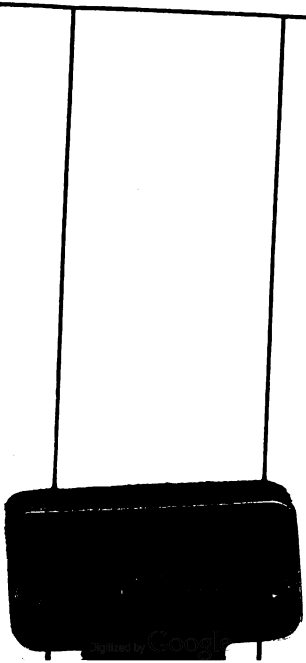
Digitized by Google

PQ 9261 .P567 .C6 C.1
Colleccao de prozas, e versos,
Stanford University Libraries
3 6105 035 609 705

PQ
9261
.P567
.C6
LOCKED
STACK

Stanford University Libraries
Stanford, California

Return this book on or before date due.



Digitized by Google